



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ**  
**INSTITUTO DE CULTURA E ARTE**  
**CURSO DE DESIGN-MODA**

**ARIÁGILA MATOS MESQUITA**

**REBELDE MEXICANO: A RELAÇÃO DO FÃ COM O UNIFORME**  
**DO *ELITE WAY SCHOOL***

**FORTALEZA**

**2021**

**ARIÁGILA MATOS MESQUITA**

**REBELDE MEXICANO: A RELAÇÃO DO FÃ COM O UNIFORME DO  
*ELITE WAY SCHOOL***

Monografia para o trabalho de conclusão de curso, em Design-Moda do Instituto de Cultura e Arte da Universidade Federal do Ceará, como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Design –Moda.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup> Francisca Raimunda Nogueira Mendes

**FORTALEZA**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
Universidade Federal do Ceará  
Biblioteca Universitária  
Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

---

- M543r Mesquita, Ariágila Matos.  
Rebelde mexicano: a relação do fã com o uniforme do Elite Way School / Ariágila Matos Mesquita. –  
2021.  
72 f. : il. color.
- Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Instituto de cultura e  
Arte, Curso de Design de Moda, Fortaleza, 2021.  
Orientação: Profa. Dra. Francisca Raimunda Nogueira Mendes.
1. Imitação. 2. Consumo. 3. Pertencimento. 4. Fã. I. Título.

CDD 391

---

**ARIÁGILA MATOS MESQUITA**

**REBELDE MEXICANO: A RELAÇÃO DO FÃ COM O UNIFORME DO  
*ELITE WAY SCHOOL***

Monografia para o trabalho de conclusão de curso, em Design-Moda do Instituto de Cultura e Arte da Universidade Federal do Ceará, como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Design –Moda.

Aprovada em: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_\_\_.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup> Francisca Raimunda Nogueira Mendes (Orientador)  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

---

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Emanuelle Kelly Ribeiro da Silva  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

---

Prof<sup>ª</sup>. Me<sup>a</sup>. Patrícia Montenegro Matos Albuquerque  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

A todos os fãs do RBD que apesar das dificuldades, continuam mantendo o legado deste fenômeno vivo.

## AGRADECIMENTOS

À minha irmã, por ser meu maior apoio, me incentivar desde sempre a realizar meus sonhos e por ser minha maior companheira na paixão pelo RBD, à Ariádila Matos.

À minha mãe, por não medir esforços para que eu sempre tivesse uma boa educação e alcançasse meus objetivos, à Eugênia Matos.

Ao meu pai, por estar sempre presente, mesmo longe, nunca duvidar do meu potencial e me apoiar incondicionalmente, à Antônio Sousa Matos.

À minha banda musical favorita, por me proporcionar tanta felicidade todos os dias, por todos os ensinamentos e pelas palavras certas ditas através de suas músicas, ao RBD.

Ao meu primo, por ter me apresentado ao RBD em 2005, à Antônio Carlos.

À minha orientadora, professora e sensei, por acreditar no meu potencial, me aconselhar nos momentos difíceis e por estar sempre disponível para me ensinar, à Francisca Raimunda Nogueira.

Ao Pet Moda, por me lançar a novas possibilidades, me ajudar a evoluir academicamente e pelas amizades valiosas.

À minha hermana, por estar comigo a tanto tempo nos momentos tristes e felizes, à Joicilene Maria.

Aos Unocórnios, pelas amizades, o incentivo e o companheirismo. E pelas divertidas partidas de UNO e as crises de riso nos intervalos das aulas.

Às Cobrianes, pelos momentos de descontração, que me ajudaram a passar pelas dificuldades.

Aos meus entrevistados, pela disponibilidade em dividir suas experiências com a pesquisa e por ajudarem a manter vivo o legado do RBD, à Natália Feitosa, Sick-lênia Nascimento, André Alves, Júnior Monteiro, Amanda do Vale, Vanessa Cavalcante e Thiago Ribeiro.

Às professoras Emanuelle Kelly e Patrícia Montenegro, pela disponibilidade e contribuição para o enriquecimento do trabalho.

## **RESUMO**

O trabalho envolve assuntos como imitação, pertencimento, grupos sociais e consumo simbólico, com o objetivo de entender a relação do fã com os uniformes usados como figurinos na telenovela mexicana Rebelde, exibida no Brasil em 2005. Através de pesquisa bibliográfica e qualitativa, na forma de entrevistas com fãs da banda RBD de Fortaleza, Ceará, com idade entre 22 e 30 anos. Desta forma foi possível concluir que os uniformes do *Elite Way School*, funciona para os fãs como uma representação física de um conceito mais amplo, que está diretamente ligado aos conceitos de Rebelde e RBD, presentes na subjetividade do fã.

**Palavras-chave:** Imitação, Consumo, Pertencimento, Fã.

## RESUMEN

El trabajo aborda cuestiones como la imitación, la pertenencia, los grupos sociales y el consumo simbólico, con el objetivo de comprender la relación del fan con los uniformes utilizados como vestuario en la telenovela mexicana Rebelde, exhibida en Brasil en 2005. A través de una investigación bibliográfica y cualitativa, en forma de entrevistas con fans de RBD, de Fortaleza, Ceará, con edades comprendidas entre los 22 y los 30 años. De esta manera se pudo concluir que los uniformes de *Elite Way School*, funcionan para los fans como representación física de un concepto más amplio, que está directamente ligado a los conceptos de Rebelde y RBD, presentes en la subjetividad del aficionado.

**Palavras clave:** Imitación, Consumo, Pertenencia, Fan.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 –	Roberta, personagem de Rebelde, vestindo um dos uniformes da primeira temporada da telenovela.....	24
Figura 2 –	Da esquerda para a direita: Nico, Théó e Miguel, personagens de Rebelde, vestindo um dos uniformes da primeira temporada da telenovela.....	24
Figura 3 –	Roberta, personagem de Rebelde, vestindo um dos uniformes da primeira temporada da telenovela.....	25
Figura 4 –	Geovanni, personagem de Rebelde, vestindo um dos uniformes da primeira temporada da telenovela.....	26
Figura 5 –	Alguns personagens de Rebelde, vestindo um dos uniformes das segunda e terceira temporadas da telenovela.....	27
Figura 6 –	Roberta, personagem de Rebelde, vestindo um dos uniformes das segunda e terceira temporadas da telenovela.....	28
Figura 7 –	Vários personagens de Rebelde, vestindo um dos uniformes das segunda e terceira temporadas da telenovela.....	28
Figura 8 –	Mia Colucci, personagem de Rebelde.....	30
Figura 9 –	Homens ricos do início do século XX @Divulgação.....	34
Figura 10 –	Santos, personagem de Rebelde, caracterizado por não costumar dar o nó na gravata.....	35
Figura 11 –	Moda dos anos de 1960, vestido com minissaia e botas.....	38
Figura 12 –	Dulce Maria, cantora e integrante do RBD, utilizando botas pretas de couro e salto, em um show da banda realizado em Madrid, Espanha, em 22 de julho de 2007.....	39

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>10</b>
<b>2</b>	<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>13</b>
<b>2.1</b>	<b>Tipo de pesquisa.....</b>	<b>13</b>
<b>2.2</b>	<b>Área de abrangência.....</b>	<b>15</b>
<b>2.3</b>	<b>Plano de coleta de dados.....</b>	<b>15</b>
<b>2.4</b>	<b>Tratamento de dados.....</b>	<b>17</b>
<b>2.5</b>	<b>Categorias de análise.....</b>	<b>17</b>
<b>3</b>	<b>FIGURINO X UNIFORME.....</b>	<b>19</b>
<b>3.1</b>	<b>Figurino: uma dimensão do espetáculo.....</b>	<b>19</b>
<b>3.2</b>	<b>Uniforme: um instrumento da disciplina.....</b>	<b>20</b>
<b>3.3</b>	<b>Figurino de Rebelde: os uniformes do <i>Elite Way School</i>.....</b>	<b>21</b>
<b>3.4</b>	<b>Quando o uniforme também é figurino e vice-versa.....</b>	<b>29</b>
<b>4</b>	<b>UNIFORME DO <i>ELITE WAY SCHOOL</i>: DO SOCIAL AO SENSUAL.....</b>	<b>31</b>
<b>4.1</b>	<b>Sobriedade despojada: paletó, gravata e jeans.....</b>	<b>31</b>
<b>4.2</b>	<b>Sensualidade uniformizada: minissaia e bota.....</b>	<b>37</b>
<b>5</b>	<b>CONSTRUÇÃO DA RELAÇÃO DO FÃ COM O UNIFORME.....</b>	<b>41</b>
<b>5.1</b>	<b>O Fã e a imitação: poder mágico do uniforme do <i>Elite Way School</i>.....</b>	<b>41</b>
<b>5.2</b>	<b>O uniforme para o fã.....</b>	<b>47</b>
<b>5.3</b>	<b>RBDmaniaca: grupo social, covers e figurinos.....</b>	<b>50</b>
<b>6</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>60</b>
	<b>REFERÊNCIA.....</b>	<b>63</b>
	<b>APÊNDICE A – ROTEIRO DA PRIMEIRA FASE DA ENTREVISTA APLICADA A FÃS COVERS.....</b>	<b>69</b>
	<b>APÊNDICE B – ROTEIRO DA PRIMEIRA FASE DA ENTREVISTA APLICADA A FÃS NÃO-COVERS.....</b>	<b>70</b>
	<b>APÊNDICE C – ROTEIRO DA SEGUNDA FASE DA ENTREVISTA APLICADA A TODOS OS FÃS ENTREVISTADOS.....</b>	<b>71</b>

## 1. INTRODUÇÃO

A telenovela mexicana *Rebelde*<sup>1</sup> teve mais de 440 episódios e foi uma das tramas de maior duração da história da televisão mexicana<sup>2</sup>. Exibida pelo canal de TV *Las Estrellas*<sup>3</sup>, *Rebelde* teve sua estreia no México em 4 de outubro de 2004, mas só chegou ao Brasil quase um ano depois, em 16 de agosto 2005, quando estreou no SBT<sup>4</sup>.

A presença de uma telenovela juvenil na programação do SBT acabou chamando a atenção, principalmente, dos adolescentes da época, que acompanharam a história da novela e se identificaram com seus personagens. Muitos destes adolescentes acabaram se tornando fãs não só da novela, mas também da banda musical RBD<sup>5</sup>, que se formou a partir da trama.

Como uma novela de núcleo escolar, os uniformes utilizados na trama, como figurinos, se tornaram alguns dos símbolos mais característicos de *Rebelde* e do RBD. Vestir-se com o uniforme de *Rebelde*, ou algo semelhante a ele, tornou-se “febre” entre os fãs na época.

Em julho de 2006, foi ao ar no México o último capítulo de *Rebelde*, que só foi exibido no Brasil no final do mesmo ano, enquanto o RBD seguiu por mais dois anos, antes da sua separação em dezembro de 2008. Com sua última turnê denominada “Tournée do Adeus”<sup>6</sup>, onde os seis integrantes do grupo<sup>7</sup> se despediram de seus fãs devidamente fardados com um dos uniformes usados por eles em *Rebelde*<sup>8</sup>.

---

<sup>1</sup> Para facilitar o entendimento iremos tratar a telenovela mexicana *Rebelde* apenas como *Rebelde*.

<sup>2</sup> Informações encontradas em: RBD a trajetória de um Fenômeno Edição colecionador, da autora Andrea Calmon, Editora OnLive, lançado em 2009.

<sup>3</sup> O *Las Estrellas* é uma rede de televisão mexicana aberta de propriedade da Televisa, fundada em 21 de março de 1951 pelo empresário Emilio Azcárraga Vidaurreta. Informação disponível em: <<http://tvhistoria.com.br/NoticiasTexto.aspx?idNoticia=3104>>. Acesso em: 17 jun. 2019

<sup>4</sup> Informação disponível em: <<https://www.rbdforever.com.br/rbd/biografia>>. Acesso em: 14 jun. 2019

<sup>5</sup> De modo semelhante, para facilitar o entendimento iremos tratar a Banda musical RBD apenas como RBD.

<sup>6</sup> Quarta e última turnê mundial do grupo RBD iniciada no dia 1 de novembro de 2008, em La Paz, Bolívia e concluída no dia 21 de dezembro de 2008, em Madrid, Espanha. Informação encontrada em: <<https://www.rbdforever.com.br/rbd/biografia>>. Acesso em: 15 jun. 2019

<sup>7</sup> A banda RBD se formou na telenovela *Rebelde*, tendo como integrantes seis de seus personagens protagonistas, Roberta Pardo (interpretada por Dulce Maria), Mia Colucci (interpretada por Anahi), Lupita Fernandes (interpretada por Maite Perroni), Giovanni Mendes (interpretado por Christian Chaves), Miguel Arango (interpretado por Alfonso Herrera) e Diego Bustamante (interpretado por Christopher Uckermann). No entanto, tal grupo musical não era apenas fictício, sendo constituído na vida real pelos atores citados anteriormente.

<sup>8</sup> Com o fim do RBD, seus seis integrantes se dividiram entre carreiras de atores e cantores. Todos eles atuaram em alguns projetos depois do fim da banda, projetos como novelas, séries, filmes ou peças de teatro. Enquanto apenas cinco deles, com exceção de Alfonso Herrera, fizeram trabalhos musicais, tendo

Depois de mais de 12 anos de término da novela e posteriormente da banda musical é curioso pensar em como os fãs se relacionavam não só com elas, mas também com um de seus maiores símbolos. Sendo assim, este trabalho tem como objeto de estudo os uniformes do *Elite Way School* usado como figurino na telenovela Rebelde, com foco na relação do fã com tal vestimenta.

Através de pesquisa bibliográfica, documental e qualitativa, com a utilização de entrevistas individuais, este estudo pretende, primeiramente, contextualizar os uniformes dentro e fora da trama novelística, ou seja, como um uniforme escolar e como um figurino criado para uma telenovela, e posteriormente entender, através do relato dos entrevistados, o papel do uniforme na relação do fã com a novela e a banda.

O interesse por entender melhor tal relação veio em outubro de 2018, época do show de lançamento da turnê denominada “*Tour Orígin*”<sup>9</sup> de Dulce Maria, ex-integrante do RBD, no *Teatro Metropolitan*, na Cidade do México. Neste show Dulce cantou um medley de músicas do RBD<sup>10</sup>, vestindo uma gravata e um casaco vermelho (peças que compõem um dos uniformes/figurinos de Rebelde). Olhando de fora um ato simples como vestir um casaco e uma gravata vermelhos pode ser visto como insignificante, mas “levou o público do show à loucura”, assim como os fãs assistiram a apresentação pela internet. Tal reação dos fãs, tanto tempo após o fim da novela e da banda, gerou certo interesse na relação do fã com os uniformes usados em Rebelde e deu origem então a esta pesquisa.

O trabalho é composto por seis capítulos, sendo o primeiro deles a introdução e o segundo a metodologia, onde foram abordadas todas as etapas seguidas para chegar no objetivo do estudo. O terceiro capítulo, dividido em quatro subcapítulos, trata do uniforme do *Elite Way School*, como uma vestimenta que é tanto um uniforme escolar, quanto um figurino de telenovela. O quarto capítulo, dividido em dois subcapítulos, traz um acompanhamento histórico acerca das peças de roupa que compõem os uniformes do *Elite Way School*.

O quinto capítulo, dividido em três subcapítulos, apresenta as descobertas do trabalho no que se refere ao papel dos uniformes do *Elite Way School* na relação do fã

---

todos os outros cinco lançado ao menos um CD. Informação disponível em: <<https://todateem.com.br/como-estao-integrantes-rbd-hoje/>>. Acesso em: 14 jun. 2019

<sup>9</sup> Projeto musical iniciado em 2018, que tem como conceito lembrar todas as origens da cantora.

<sup>10</sup> Medley musicalmente acontece quando várias músicas são misturadas harmonicamente dentro de uma única canção. Após o fim do RBD, se tornou comum entre seus integrantes cantar um ou mais medleys com músicas do RBD em seus shows de carreira solo.

com Rebelde/RBD e a forma como o fã percebe tão vestimenta, alcançadas através da análise dos resultados das entrevistas realizadas na pesquisa. O sexto e último capítulo traz as considerações finais do estudo, concluindo que o uniformes do *Elite Way School*, como uma vestimenta, funciona para os fãs como uma representação física de um conceito mais amplo, que está diretamente ligado aos conceitos de Rebelde e RBD, presentes na subjetividade do fã.

## **2. METODOLOGIA**

A metodologia é a parte de trabalho em que é estabelecido e descrito a sequência de procedimentos seguidos na realização da pesquisa. “Sua organização varia de acordo com as peculiaridades de cada pesquisa”. Nela deve vir apresentado o tipo de pesquisa realizado, população e amostra, relacionada ao universo a ser estudado, a descrição técnica da coleta e da análise de dados (GIL, 2008, p. 162).

### **2.1. Tipo de pesquisa**

Para atingir os objetivos apresentados e buscar as respostas para os questionamentos levantados, entendendo assim o tema proposto, o presente trabalho precisará realizar dois tipos de pesquisa: a bibliográfica e qualitativa.

A pesquisa bibliográfica, segundo Lakatos (2003, p. 183) corresponde a toda a bibliografia relacionada ao tema estudado que já veio a público, e serve para colocar o autor a par de tudo que já foi escrito, dito ou filmado sobre o assunto. Deste modo, com tudo o que já foi produzido como ponto de partida, o tema pode ser abordado de um novo ponto de vista. Sendo assim, neste trabalho ela será realizada a partir de livros acadêmicos, artigos e monografias.

O trabalho apresenta dados bibliográficos acerca de assuntos estruturais para a construção desta narrativa, como figurino e uniforme, de modo que a partir de um melhor entendimento dos dois temas separadamente, possa haver, posteriormente, uma compreensão mais contextualizada do objeto de pesquisa. Um embasamento acerca da importação de telenovelas vindas para o Brasil de outros países da latino-americana, em especial, do México, também foi necessária para uma melhor contextualização do objeto de estudo.

A pesquisa qualitativa que, de acordo com Minayo (1994, p. 21), se preocupa com aquilo que não pode ser quantificado como significados, motivações, crenças, valores e atitudes; será realizada a partir de entrevistas, que segundo Lakatos (2003, p. 195-196), são muito usadas em investigações sociais. Neste trabalho, a pesquisa qualitativa foi realizada a partir da entrevista, “técnica em que o investigador se apresenta frente ao

investigado e lhe formula perguntas, com o objetivo de obtenção dos dados que interessam à investigação” (Gil, 2008, p.109).

A entrevista foi escolhida como técnica de coleta de dados devido a sua adequação para a obtenção de informações acerca da opinião das pessoas, ou seja, com relação a seus sentimentos, desejos, crenças, razões, dentre outras. Sendo assim, considerada por diversos autores como uma ótima técnica de investigação social (Gil, 2008, p.109).

O nível de estruturação das entrevistas realizadas as classifica como entrevistas por pauta, que segundo Gil (2008, p.109):

Apresenta certo grau de estruturação, já que se guia por uma relação de pontos de interesse que o entrevistador vai explorando ao longo de seu curso. As pautas devem ser ordenadas e guardar certa relação entre si. O entrevistador faz poucas perguntas diretas e deixa o entrevistado falar livremente à medida que se refere às pautas assinaladas. Quando este se afasta delas, o entrevistador intervém, embora de maneira suficientemente sutil, para preservar a espontaneidade do processo (GIL, 2008, p.112).

Sendo assim, com as entrevistas por pauta foi possível obter informações dos entrevistados acerca de pautas organizadas em perguntas verbais e imagéticas, já que assim que cada pergunta foi realizada o entrevistado foi deixado livre para falar, exemplificar, recordar, refletir, sobre o assunto abordado.

As entrevistas foram realizadas face a face apesar de haverem outras possibilidades como por telefone ou, uma das mais recentes, por mensagens e áudios de WhatsApp<sup>11</sup>, pois além de respostas verbais as entrevistas também tinham o intuito de coletar informações subjetivas, através da observação de reações, expressões faciais e gestos dos entrevistados no decorrer delas.

Sendo assim, a ideia inicial para realização das entrevistas era de um encontro presencial, entretanto, devido a pandemia do coronavírus, que teve seu primeiro caso diagnosticado na China em 1º de dezembro de 2019<sup>12</sup>, e se espalhou pelo mundo, se instaurando como uma pandemia global que dura até 2021, exigindo que as entrevistas realizadas entre agosto e setembro de 2020, fossem feitas de modo online.

---

<sup>11</sup> WhatsApp é um aplicativo multiplataforma de mensagens instantâneas e chamadas de voz para smartphones.

<sup>12</sup> Informação encontrada em: <<https://www.metropoles.com/mundo/primeiro-caso-de-covid-19-no-mundo-completa-1-ano-veja-linha-do-tempo>>. Acesso em: 15 jan. 2021

A plataforma escolhida para realização das entrevistas foi o Google Meet<sup>13</sup>, que ao possibilitar a gravação de reuniões (perante autorização dos participantes), ou neste caso, de entrevistas, facilitou a análise tanto em relação às informações verbais, quanto às subjetivas, já que com os vídeos gravados as falas puderam ser revisitadas várias vezes.

## **2.2. Área de abrangência**

De acordo com Gil (2008, p.89), população “é um conjunto definido de elementos que possuem determinadas características”, enquanto a amostra corresponde a um “subconjunto do universo ou da população, por meio do qual se estabelecem ou se estimam as características desse universo ou população”. Para a realização das entrevistas foi necessária a escolha de uma amostra dentro população a ser estudada, ou seja, de fãs de Rebelde/RBD.

Na escolha dos entrevistados foi utilizada a amostragem por tipicidade ou intencional, que “constitui um tipo de amostragem não probabilística e consiste em selecionar um subgrupo da população que, com base nas informações disponíveis, possa ser considerado representativo de toda a população" (GIL, 2008, p. 94).

Para a seleção dos entrevistados foram estabelecidas como requisitos para participação no trabalho: ser de Fortaleza, Ceará, com idade entre 22 (vinte e dois) e 30 (trinta) anos e ter assistido a telenovela Rebelde em sua primeira transmissão no SBT (2005-2006)<sup>14</sup> e se tornado fã da banda RBD desde então, até os dias atuais.

## **2.3. Plano de coleta de dados**

A pesquisa foi dividida em etapas, a primeira consistiu em pesquisas bibliográficas em livros e artigos científicos que abordassem temas como a história da

---

<sup>13</sup> Google Meet é um serviço de comunicação por vídeo desenvolvido pelo Google.

<sup>14</sup> A primeira temporada de Rebelde foi reexibido no SBT de 2 de setembro de 2013 até 20 de junho de 2014 e com o sucesso da reexibição a emissora decidiu re apresentar também a segunda temporada da trama a partir de 23 de novembro de 2014. Informações encontradas em: <<https://natelinha.uol.com.br/novelas/2013/08/16/sbt-confirma-data-de-reestreia-e-horario-da-novela-rebelde-confira-64930.php>> ; <<https://oplanetatv.clickgratis.com.br/noticias/audiencia-da-tv/stb-confira-a-audiencia-do-ultimo-capitulo-da-reprise-de-rebelde.html>>. Acesso em: 14 jun. 2019.

indumentária e a evolução dos figurinos e dos uniformes, com o intuito de contextualizar o objeto de pesquisa e foi realizada entre setembro e novembro de 2019.

A segunda etapa, realizada entre novembro de 2019 e março de 2020, consistiu na elaboração do roteiro da entrevista. De acordo com Gil (2008, p.109), esta elaboração depende do tipo de entrevista adotado, sendo assim, com certo grau de estruturação, a entrevista por pauta requer a elaboração um processo, segundo o autor, semelhante ao questionário, também utilizado para coleta de dados, ou seja, um roteiro formado por perguntas. Esta estrutura padronizada de perguntas, de acordo com o autor, serve para que as informações possam ser comparadas entre si. As pautas que deram origem às perguntas que compõem a entrevista foram: Rebelde/RBD na formação da identidade do fã adolescente, com questão da imitação; tendência grupal do fã e construção de um *fandom*<sup>15</sup>; papel do consumo na formação do grupo/*fandom*, com foco também no papel do uniforme nestas relações.

A terceira etapa, que consistiu na coleta de dados, contou com a entrevista como tipo de pesquisa qualitativa e realizada individualmente com 7 fãs de Rebelde RBD, que atenderam os requisitos citados anteriormente, sendo eles: Natália Feitosa, Sick-lênia Nascimento (Nassick), André Alves, Júnior Monteiro, Amanda do Vale, Vanessa Cavalcante e Thiago Ribeiro.

A primeira das entrevistadas, Natália, foi contatada através do Instagram do Tributo ao RBD, grupo cover da banda ao qual ela faz parte. Enquanto, Thiago foi contatado através do Twitter. Os outros entrevistados foram escolhidos a partir de indicações que se iniciaram com os dois.

As entrevistas realizadas através da plataforma Google Meet foram gravadas (perante consentimento do entrevistado) através de uma ferramenta da própria plataforma, para que nenhum detalhe fosse perdido na digitação. Deste modo, foi possível obter informações precisas, objetivas e subjetivas através tanto das respostas verbais, quanto não verbais (expressões faciais e gestos) que indicaram como a relação do fã com o figurino/uniforme foi sendo construída e modificada ao longo de vários acontecimentos.

As entrevistas foram realizadas entre os dias 25 de agosto e 9 de setembro de 2020, com duração entre 21 e 50 minutos, seguindo um roteiro de perguntas previamente

---

<sup>15</sup> Fandom se refere a subcultura dos fãs em geral, caracterizado por companheirismo e identificação com outros que partilham os mesmos gostos.

elaboradas, além de algumas perguntas não planejadas, porém feitas em busca do complemento de informações fornecidas de forma incompleta e/ou ambígua pelos entrevistados. As entrevistas contaram com duas fases de perguntas: a primeira delas sendo composta de perguntas abertas, verbalizadas pela entrevistadora e a segunda, nomeada de “fase imagética”, contou com perguntas de múltipla escolha e para discorrer, ambas contendo imagens e apresentadas aos entrevistados através de slides (perguntas das entrevistas em anexo).

A quarta etapa consistiu no tratamento de dados e foi realizada entre outubro de 2020 e março de 2021. Primeiro com a transcrição das gravações das entrevistas, depois a análise dos dados obtidos e, por fim, a interpretação das informações.

#### **2.4. Tratamento de dados**

Após a coleta dos dados, inicia-se a análise dos mesmos. Segundo Gil (2008, p. 156), o objetivo da análise é o de organizar os dados de forma que seja possível encontrar respostas ao problema proposto pela investigação. Para realização desta separação e organização de dados, as informações transcritas foram comparadas entre si, a partir das pautas que originaram as perguntas da entrevista.

Em seguida iniciou-se a interpretação dos dados que “tem como objetivo a procura do sentido mais amplo das respostas, o que é feito mediante sua ligação a outros conhecimentos anteriormente obtidos” (GIL, 2008, p. 156). Sendo assim, as informações obtidas a partir das comparações e da identificação de semelhanças entre as respostas dos entrevistados foram então combinadas com dados bibliográficos e convertidas em texto para o trabalho.

#### **2.5. Categorias de análise**

Segundo Gil (2008, p. 157), devido a variedade de resultados possíveis de serem adquiridos na pesquisa o estabelecimento de categorias de análise tornam-se necessários, para que os dados pudessem ser adequadamente analisados. Sendo assim, as categorias analíticas selecionadas para o estudo exposto foram: imitação, consumo, pertencimento e fã.

A imitação, segundo Navarri (2010), é impulsionada pela rivalidade, admiração e inveja, já de acordo com Souza e Oelze (2005), a imitação corresponde a uma das formas contrárias do ser humano, responsável por livrar o indivíduo do esforço da escolha satisfazendo seu desejo pela igualdade.

O Consumo Simbólico, para Miranda (2008), se trata de um consumo que não é impulsionado pela necessidade funcional de um produto, mas na simbologia que envolve sua compra.

O fã estudado por autores como Leal (2013), Souza e Martins (2012) e Jenkins (2008), é membro da comunidade que partilha dos mesmos gostos e preferências e enxerga o ídolo como alguém em quem acreditar, admirar e desejar ser. Para Leal (2013), o fã como um indivíduo grupal está ligado também a ideia de pertencimento, ou seja, o sentimento de fazer parte de algo.

### 3 FIGURINO X UNIFORME

Como uma telenovela de núcleo escolar, não é de se estranhar que grande parte dos acontecimentos da trama de Rebelde tenham se passado em um colégio, assim como, também é natural que o uniforme da instituição tenha sido o figurino mais recorrente no decorrer da novela.

#### 3.1. Figurino: uma dimensão do espetáculo

O figurino consiste nas roupas e acessórios usados por um personagem de teatro, telenovela, cinema ou qualquer outra obra do tipo. Autores como Muniz (2004), Leite (2002) e Costa (2002), concordam que o figurino auxilia o ator na construção e encarnação do personagem, além de ser um componente importante na construção da cena. Isso porque ele ajuda “a definir o local onde se passa à narrativa, o tempo histórico e a atmosfera pretendida, além de ajudar a definir características do personagem” (COSTA, 2002, p.38).

Além de compor o personagem, o espaço e o tempo em que está inserido, o figurino também precisa ser construído de acordo com as necessidades do espetáculo e, segundo Leite (2002, p.71), esta construção passou a ser feita de forma planejada e funcional apenas no início do século XX. Devido ao pensamento construtivista e racionalista que estava emergindo neste período e que, segundo ela, “preparou o terreno para o aparecimento das escolas de *design*”. Estas escolas vieram inovar a maneira de pensar e projetar a forma, a partir da sua “função”, ou seja, um figurino, por exemplo, precisa ser feito ou adquirido visando à função que ela terá em cada tipo de espetáculo.

Segundo a autora, os espetáculos podem ser classificados como “obra aberta”, por não ter meio e fim preestabelecidos desde o início de sua produção, ou “obra fechada”, por ter começo, meio e fim já escritos desde o início de sua produção.

Em uma telenovela, por exemplo, considerada por Leite (2002) uma “obra aberta”, o planejamento dos figurinos é diferente de uma peça de teatro, considerada por ela uma “obra fechada”:

Na novela, normalmente o figurinista traça o perfil do personagem e constrói o seu guarda-roupas. Pensa seu enxoval como se fosse para uma pessoa que cultiva hábitos, manias, gostos e que refletem isso em seu guarda-roupa.

Portanto, o ator na novela tem para seu personagem um número de roupa muito próximo ao que uma pessoa pode ter na sua vida cotidiana (LEITE, 2002, p.191-194).

Sendo assim, o figurino de uma telenovela necessita de um desenvolvimento contínuo, que deve seguir a evolução de cada personagem no decorrer da trama.

### **3.2 Uniforme: um instrumento da disciplina**

Historicamente uma das primeiras instituições a utilizar vestimentas iguais para aqueles que a compunham foi o exército em torno do século XV (MARCON, 2010, p. 17). Nas sociedades ocidentais modernas, segundo Silva (2007, p.56), os uniformes estão ligados ao surgimento do "poder disciplinar", o que tem a ver com o contexto do exército, apresentado anteriormente, onde o uniforme ajudou no controle dos soldados e no estabelecimento de hierarquias. De acordo com a autora, a partir da valorização do “poder de disciplinar” o uniforme é levado a outras instituições sociais, como hospitais, igrejas, famílias e escolas.

Segundo Marcon (2010, p.17), nas escolas do Brasil, os uniformes só começaram a ser usados por volta dos séculos XIX e XX com o surgimento da primeira Escola Normal<sup>16</sup> brasileira no Rio de Janeiro, na primeira metade do século XIX. As escolas tradicionais só passaram a adotá-los na década de 1920, e o restante apenas na década de 1930<sup>17</sup>.

De acordo com Victor (2012, p.251), neste primeiro momento, apenas os meninos frequentavam a Escola Normal no Ceará, até 1862, quando a instituição foi absorvida pelo Liceu provincial e as meninas também passaram a compor seu corpo discente. Inicialmente, segundo a autora, as meninas que passaram a frequentar a Escola Normal, usaram primeiro como uniforme um conjunto que cobria quase todo o corpo, composto por “vestido azul e blusa branca”, que com um pouco de influência da moda se transformou em um vestido todo branco com uma saia evasê, ambos mantendo a imagem puritana da mulher na época.

---

<sup>16</sup> Escola responsável por formar os professores no fim do século XIX. Informação disponível em: < <https://brasilescola.uol.com.br/volta-as-aulas/uniforme-escolar.htm>>. Acesso em: 25 mai. 2019.

<sup>17</sup> Informação disponível em: < <https://brasilescola.uol.com.br/volta-as-aulas/uniforme-escolar.htm>>. Acesso em: 25 mai. 2019

Segundo as descrições de Victor (2012, p.252), os uniformes usados pelas normalistas que se seguiram a partir de então até os anos de 1980 eram formados essencialmente por saia escura, blusa branca, sapato e meia branca. De acordo com a autora, houveram mudanças ao longo das décadas em relação às medidas, ao volume e a modelagem, com a característica mais marcante sendo o encurtamento da saia, que se inicia pouco abaixo do joelho e nos anos 1980 já estavam no meio das coxas.

Com a força do jeans nos anos 1990 e 2000, as calças compridas feitas deste material chegaram às escolas para ambos os sexos. Tal modernização, assim como outras, trouxe para o uniforme escolar a falta de padronização devido às diferentes lavagens que passaram a compor a peça inferior da vestimenta. (VICTOR, 2012, p.254).

Sendo assim, de modo geral com o passar do tempo e a evolução da moda, que para Victor (2012), influencia na construção dos uniformes, de acordo com seu contexto temporal e cultural, tal vestimenta foi se modificando e até perdendo sua essência ao ficar cada vez mais descontraída e confortável especialmente nos anos 2000.

### **3.3 Figurino de Rebelde: uniformes do *Elite Way School***

No Brasil, acredita-se que o figurino passou a compor as telenovelas a partir 12 de dezembro de 1951, quando “Sua vida me pertence”, a primeira telenovela brasileira<sup>18</sup>, foi ao ar na TV Tupi<sup>19</sup>. Desde então, a popularidade de tal tipo de obra só cresceu, até que a novela se tornasse um dos programas mais conhecidos e populares da televisão brasileira e da América Latina.

Deste modo, entre os países produtores e consumidores de telenovela destacam-se os latino-americanos, como Brasil, México, Argentina e Colômbia. Segundo Raus (2015, p.6), além da audiência local, as telenovelas produzidas na América Latina também costumam ser exportadas para diversos países. Um exemplo de novelas

---

<sup>18</sup> Informação encontrada em: < <https://super.abril.com.br/blog/oraculo/qual-foi-a-primeira-telenovela-do-brasil/>>. Acesso em:

<sup>19</sup> A Rede Tupi, TV Tupi ou simplesmente Tupi, foi a primeira emissora de televisão do Brasil, da América Latina e a quarta do mundo a entrar no ar. Foi fundada em 18 de setembro de 1950, em São Paulo, pelo paraibano Assis Chateaubriand, o ‘Chatô’, ela fez parte do Grupo Diários Associados, massa acabou sendo extinta em 18 de junho de 1980. Informação encontrada em: < <https://observatoriodatelevisao.bol.uol.com.br/noticia-da-tv/2017/09/ha-67-anos-a-tv-brasileira-nascia-com-a-estreia-da-tv-tupi>>, <<https://super.abril.com.br/mundo-estranho/qual-foi-a-primeira-telenovela-brasileira/>>. Acesso em: 27 out. 2019.

exportadas de um país para o outro, são as produzidas pela empresa mexicana *Televisa*<sup>20</sup>, que costumam ser exibidas pela emissora de televisão brasileira SBT<sup>21</sup>. Tal prática, que começou em 1982, quando foi ao ar no SBT a telenovela mexicana “Os ricos também choram”<sup>22</sup>, tornou-se cada vez mais comum por parte de tal emissora.

Por conta de uma parceria entre a *Televisa* e o SBT<sup>23</sup>, as novelas estrangeiras presentes na programação da emissora brasileira eram em sua maioria mexicanas, como *Maria Mercedes* (1992), *Marimar* (1994), *Maria do bairro* (1995), e *Rosalinda* (1999) que faziam sucesso, apesar de muitas delas consistem no que Raus (2015, p.7) resumiu como “tradicional história da mocinha pobre, que se apaixona pelo rapaz rico e vence diversos obstáculos ao seu lado”.

Outro segmento das novelas latinas exportados para o Brasil são os gêneros infantis e escolares, especialidades de escritores e produtores como a argentina Cris Moreno<sup>24</sup>, criadora de sucessos como *Chiquititas* (1995), *Rebelde Way* (2002) e *Quase Anjos* (2007) e o mexicano Pedro Damián<sup>25</sup> responsável por obras como *Clase 406* (2002), *Rebelde* (2004)<sup>26</sup> e *Miz XV* (2012).

Além do conteúdo juvenil outras características em comum das telenovelas do segmento citadas acima são a utilização de uniformes em cenários escolares ou em orfanatos, onde o núcleo infanto-juvenil da trama costuma passar a maior parte do tempo de cena, além da presença de músicas, todas elas tendo lançado CDs, onde os próprios atores cantavam, e até apresentações fora das telas de televisão.

---

<sup>20</sup> A *Televisa* é um conglomerado de mídia mexicano fundado em 1955 pelo empresário Emilio Azcárraga Vidaurreta, a partir de uma fusão de diferentes canais independentes, adotando a princípio o nome Telesistema Mexicano. Informação disponível em: < <http://tvhistoria.com.br/NoticiasTexto.aspx?idNoticia=3104>>. Acesso em: 17 jun. 2019

<sup>21</sup> Sistema Brasileiro de Televisão (SBT) é uma rede de televisão comercial aberta brasileira fundada em 19 de agosto de 1981 pelo empresário e animador de televisão Silvio Santos. Informação disponível em: < <https://www.terra.com.br/economia/vida-de-empresario/de-camelo-a-bilionario-conheca-trajetoria-de-silvio-santos,f79e6b9dcf37a410VgnVCM4000009bcceb0aRCRD.html>>. Acesso em: 17 jun. 2019.

<sup>22</sup> Informação encontrada em <<https://observatoriodatelevisao.bol.uol.com.br/historia-da-tv/2018/04/ha-36-anos-o-sbt-estrevava-a-primeira-novela-mexicana-exibida-no-brasil>>. Acesso em: 01 mai. 2019

<sup>23</sup> Informação encontrada em <<https://www.otvfoco.com.br/sbt-acerta-contrato-de-parceria-exclusivo-com-televisa-saiba-mais-detalhes/>>. Acesso em: 01 mai. 2019

<sup>24</sup> Produtora de roteiros originais a argentina Cris Morena Group (1956-) se destaca na criação de roteiros infanto-juvenis, com roteiros já produzidos no Brasil, na Argentina e no México. Informação disponível em: < <http://crismorena.com.ar/es/cris-morena/>>. Acesso em: 12 jun. 2019.

<sup>25</sup> Produtor, Diretor e Compositor mexicano, Pedro Damián (1952-) produziu sucessos da televisão mexicana como *Rebelde* (2004) e *Carrossel* (1989). Informação disponível em: < <https://es.famousbirthdays.com/people/pedro-damian.html>>. Acesso em: 12 jun. 2019.

<sup>26</sup> Remake mexicano da telenovela argentina *Rebelde Way* (2002).

Entre as telenovelas musicais juvenis, *Rebelde* (versão mexicana) se destaca como uma das mais famosas no Brasil, devido, principalmente, ao sucesso da Banda RBD.

*Rebelde* se passa em um semi-internato chamado *Elite Way School*, que de acordo com DVD da primeira temporada de *Rebelde*<sup>27</sup>, “é um colégio para filhos de gente rica”. Sendo assim, na trama a maior parte dos estudantes que o frequentam pertencem à classe mais alta do país. Entre eles, encontram-se filhos de empresários, políticos e até cantores famosos. No entanto, o colégio também oferece bolsas para alunos de classes mais baixas, o que acabava levando mais variedade à sua população estudantil.

Dividida em três temporadas, a história se passa durante dois anos escolares, que podem ser facilmente percebidos através dos uniformes usados pelos alunos e que mudam de um ano para o outro. Mesmo que, segundo Victor (2012, p.246), o uniforme seja uma roupa que não segue as “oscilações frenéticas de tendência”, como as demais vestimentas que estão sujeitas às necessidades do mercado consumidor, já que seu principal objetivo é levar unidade, igualdade e uniformidade a seus usuários.

No primeiro período, demarcado pela primeira temporada da novela<sup>28</sup>, notam-se dois modelos de uniformes: a versão feminina do primeiro deles é composta por uma camisa social de manga longa em um tom gelo, uma gravata vermelha e, por cima de tudo, um paletó preto acinturado e com abotoamento duplo, semelhante a um *Caban*<sup>29</sup>. Na parte inferior é usada uma saia preta evasê, com o comprimento até o meio da coxa. A composição acaba com botas de couro preto, com o comprimento até quase o joelho, com bico fino e salto agulha, conforme a figura abaixo.

Figura 1 - Roberta, personagem de *Rebelde*, vestindo um dos uniformes da primeira temporada da telenovela.

---

<sup>27</sup> História original: Cris Morena; Produtor Executivo: Pedro Damián; Produtor Associado: Luis Luisillo Miguel; Roteirista original: Patricia Maldonado; Adaptação: Pedro Armando Rodríguez, María Eugenia Cervantes Balmori e Alejandro Romero Meza; Edição de texto: Iván Cuevas; Direção: Juan Carlos Muñoz e Luiz Pardo; Direção de câmeras: Vivían Sánchez Ross e Daniel Ferrer; Diretor de Arte: Alexis Covacevich; Coordenação de textos: Maria del Mar Oliver; Musicalização em adaptação para DVD: Miguel Ángel Mendonza; Tema Principal: “Rebelde” (Carlos Lara e Max Dicarlo); Interpretação: RBD.

<sup>28</sup> Exibida originalmente no México de 4 de outubro de 2004 à 22 de julho de 2005, mas só chega ao Brasil na segunda metade do ano de 2005. Informações encontradas em: <[https://rbd.fandom.com/pt-br/wiki/Rebelde\(\\_Telenovela\)](https://rbd.fandom.com/pt-br/wiki/Rebelde(_Telenovela))>. Acesso em: 22 nov. 2019.

<sup>29</sup> Uma espécie de paletó, de estilo solto e talhe esportivo.



Fonte: <https://br.pinterest.com/pin/583919907917895495/>. Publicação de Jackeline Wolf. Acesso em: 09 mar. 2020

A versão masculina do mesmo uniforme, na parte superior, assim como o feminino, é composta por uma camisa social de manga longa em um tom gelo, uma gravata vermelha e por cima de tudo um paletó com o emblema do colégio no lado esquerdo do peito, já na parte inferior tem-se uma calça social preta e um sapato social, conforme a figura abaixo.

Figura 2 – Da esquerda para a direita: Nico, Théó e Miguel, personagens de Rebelde, vestindo um dos uniformes da primeira temporada da telenovela.



Fonte: <https://portalquem.wordpress.com/2013/12/06/rebelde-vence-a-record-registrando-audiencia-razoavel-0512/>. Acesso em: 09 mar. 2020

O segundo uniforme usado na primeira temporada é composto por uma camisa social branca de manga longa, com uma gravata vermelha, com listras diagonais brancas e azuis e um *blazer* também na cor vermelha, com o emblema do colégio bordado no peito. A parte de cima do modelo é a mesma, tanto para os meninos, quanto para as meninas. O que muda é a parte inferior, pois a versão feminina do uniforme é composta por uma saia jeans, com dois babados e o comprimento até o meio da coxa e nos pés também botas de couro preto, com comprimento até quase o joelho, bico fino e salto agulha, conforme a figura abaixo.

Figura 3 – Roberta, personagem de Rebelde, vestindo um dos uniformes da primeira temporada da telenovela.



Fonte: <https://br.pinterest.com/pin/208361920243581036/>. Publicação de PriS. Acesso em: 09 mar. 2020

Na parte inferior, calça jeans e tênis terminam a composição da versão masculina do uniforme citado anteriormente, conforme a figura abaixo.

Figura 4 – Geovanni, personagem de Rebelde, vestindo um dos uniformes da primeira temporada da telenovela.



Fonte: <https://br.pinterest.com/pin/709387378783448171/>. Publicação de Sthéfanny Da. Acesso em: 09 mar. 2020

No segundo período demarcado pelas segunda<sup>30</sup> e terceira temporadas da novela<sup>31</sup>, têm-se também dois tipos de uniforme: O primeiro deles é formado por camisas sociais brancas, de manga longa, uma gravata em um tom de vermelho escuro, para ambos os gêneros e, como sobreposição, paletó para os meninos e *blazer* para as meninas, os dois na cor preta. Apenas as meninas usavam uma boina preta. Na parte inferior, as meninas vestiam saias pregueadas, com padronagem xadrez e comprimento até o meio da coxa, acompanhada por suspensórios pretos, meias brancas que iam até um pouco abaixo do joelho e sapatos estilo boneca, com ponta fina e salto agulha. Já os meninos usavam calça social e sapatos a gosto, isto é, sem padronização, como podemos observar na figura abaixo.

---

<sup>30</sup> Exibida originalmente no México de 25 de julho de 2005 à 6 de janeiro de 2006, mas só chega ao Brasil no ano de 2006. Informações encontradas em: <[https://rbd.fandom.com/pt-br/wiki/Rebelde\(\\_Telenovela\)](https://rbd.fandom.com/pt-br/wiki/Rebelde(_Telenovela))>. Acesso em: 22 nov. 2019.

<sup>31</sup> Exibida originalmente no México de 9 de janeiro de 2006 à 2 de junho de 2006, mas só chega ao Brasil na segunda metade do ano de 2006. Informações encontradas em: <[https://rbd.fandom.com/pt-br/wiki/Rebelde\(\\_Telenovela\)](https://rbd.fandom.com/pt-br/wiki/Rebelde(_Telenovela))>. Acesso em: 22 nov. 2019.

Figura 5 – Alguns personagens de Rebelde, vestindo um dos uniformes das segunda e terceira temporadas da telenovela.



Fonte: <https://br.pinterest.com/pin/625367098228862806/>. Publicação de Raissa dos Santos. Acesso em: 10 mar. 2020

A versão feminina do uniforme seguinte, também usados durante as segunda e terceira temporadas da novela é composta por uma camisa branca social, uma gravata vermelha com listras diagonais brancas e azuis e uma espécie de xale vermelho e vazado, aparentemente de tricô ou algo semelhante por cima da camisa branca. Na parte inferior, era usada uma saia pregueada azul escura, com um cinto vermelho, suspensório e o emblema do colégio na fivela. Nos pés, botas da mesma cor que iam até quase o joelho, com detalhes na lateral, ponta fina, salto agulha e uma meia branca aparecendo um pouco, conforme a figura abaixo.

Figura 6 – Roberta, personagem de Rebelde, vestindo um dos uniformes das segunda e terceira temporadas da telenovela



Fonte: <https://br.pinterest.com/pin/664351382512465452/>. Publicação de Juliana Cristina. Acesso em: 10 mar. 2020

A versão masculina do mesmo uniforme também é composta por uma camisa branca social, uma gravata vermelha com listras branca e azul, na parte superior. Na parte inferior, era usada calça jeans, um cinto vermelho, suspensório e o emblema do colégio na fivela e sapato a gosto, conforme a figura abaixo.

Figura 7 – Vários personagens de Rebelde, vestindo um dos uniformes das segunda e terceira temporadas da telenovela.



Fonte: <https://br.pinterest.com/pin/625367098228862808/>. Publicação de Raissa dos Santos. Acesso em: 10 mar. 2020

Cada um destes uniformes foi obrigatoriamente usado por todos os alunos do colégio, em períodos diferentes da trama e acabaram ficando marcados como símbolos de Rebelde. Além versões deles terem sido usado também pela banda musical RBD, que se formou no decorrer da novela tendo como integrantes seis dos alunos do *Elite Way School*, e continuou fazendo sucesso mesmo após o fim de Rebelde, até ter o seu fim 21 de dezembro de 2008, data do último show da turnê de despedida da banda.

### **3.4 Quando o uniforme também é figurino e vice-versa**

De um modo geral, mesmo que os uniformes escolares estudados aqui mantenham a característica de criar uma unidade entre aqueles que o vestem, ou seja, uniformização, que segundo autores como Victor (2012), Catani (2016) e Silva (2006), é um dos principais atributos deste segmento de vestimenta, tal uniforme, por estar inserido em uma telenovela, também é um figurino e como tal também influenciam na composição do espaço e do tempo em que está inserido e do personagem, como já dito anteriormente.

De acordo com Costa (2012), a roupa de um modo geral faz parte de um “conjunto de significantes” que moldam o tempo e o espaço, ou seja, a roupa comunica em que contexto está inserida e como parte dele também o influencia. Sendo assim, o figurino é o responsável, em cena, por convencer o público que aquilo está acontecendo em determinado momento do tempo e do espaço.

Na composição do espaço do espetáculo o uniforme do *Elite Way School* como um figurino é responsável por caracterizar o ambiente escolar em que se passa a maior parte da trama de Rebelde. Assim como é responsável por identificar o período de tempo em que a cena se passa, já que os uniformes mudam de um período escolar para o outro, permitindo ao espectador identificar em que momento da trama a cena está inserida.

Em relação a composição do personagem, de acordo com Costa (2002, p.40) tais vestimentas funcionam dentro da história para diferenciar e classificar um personagem, ou seja, indicar sua personalidade e identidade dentro do todo, ao mesmo tempo em que o enquadra dentro de padrões sociais já estabelecidos ou clichês. Neste ponto, ainda que a uniformização da maior parte dos personagens de Rebelde limite a ação identitária do

figurino em questão, já que no momento em que grande parte do elenco usa um figurino de forma e cor idêntica a roupa quase não consegue cumprir sua função na construção da identidade do personagem, ela ainda está presente na maneira que cada personagem/aluno usa “seu uniforme” e os acessórios que o acompanham. Um exemplo disso pode ser a personagem Mia Colucci (interpretada por Anahí), filha do grande empresário do ramo da moda Franco Colucci (interpretado por Juan Ferrara) e, por isso, bastante atenta nas últimas tendências do setor.

Figura 8 – Mia Colucci, personagem de Rebelde.



Fonte: <http://estilosonhadora.blogspot.com/2013/10/nossa-rainha-mia-colucci.html>. Acesso em: 10 mar. 2020

Na segunda temporada de Rebelde a personagem acrescenta algumas camadas de Tule embaixo da saia de seu uniforme, dando uma cara totalmente nova e identitária à peça. Além de frequentemente dar um nó na camisa branca deixando a barriga de fora e ser conhecida por usar uma estrelinha adesiva colada no meio da testa, conforme a figura acima. Tais características vestimentares caracterizam a personagem até hoje.

## 4 UNIFORME DO *ELITE WAY SCHOOL*: DO SOCIAL AO SENSUAL

Apesar de quatro tipos de uniformes diferentes, apresentados anteriormente terem sido usados como figurinos no decorrer de Rebelde, pode-se dizer que certos elementos do vestuário aparecem de forma mais recorrente entre todos, ou alguns deles.

### 4.1 Sobriedade despojada: paletó, gravata e jeans

No início do século XVIII, segundo Boucher (2010, p.283), o traje masculino, era composto por três elementos principais: uma sobreveste, chamada de *justaucorps*<sup>32</sup>, uma *veste* por baixo, que equivalia ao colete de hoje, é uma peça para as pernas que ia até o joelho, chamada de *culote*<sup>33</sup>. Além de uma camisa que era usada por baixo da *veste* e era adornada com um *jabot*<sup>34</sup> de renda. Neste período, o traje masculino ainda era tão suntuoso quanto o feminino.

No entanto, com o tempo e o crescimento do que o autor chamou de *anglomania*<sup>35</sup>, os trajes masculinos foram ficando mais simples, confortáveis e sóbrios, em um processo que começa no fim do século XVIII e continua por todo o século XIX, até chegar à roupa social que temos hoje.

Segundo Souza (1987, p.64), o ponto de partida rumo a “simplicidade progressiva” do traje masculino, ainda no século XVIII, foi a adoção pela maioria dos homens europeus do *riding-coat*<sup>36</sup> ou *redingote*, para os franceses. Tal peça, em relação às roupas francesas, era mais prática e confortável dando aos usuários mais mobilidade. No entanto, de acordo com Braga (2007), a simplificação da roupa masculina não parou no casaco.

As calças, que foram cada vez mais assimiladas e já eram parecidas com as que usamos hoje; especialmente as de casimira<sup>37</sup>, que podem moldar bem o corpo do usuário ao ser esticada e, especialmente, graças ao avanço técnico da alfaiataria inglesa, que estava em plena ascensão (BRAGA, 2007, p. 58)

---

<sup>32</sup> Peça usada pelos ingleses para montar.

<sup>33</sup> Espécie de calça que descia justa até o joelho.

<sup>34</sup> Predecessora da gravata, que ficava presa à gola da camisa.

<sup>35</sup> Admiração excessiva pela Inglaterra ou os ingleses, imitação dos seus costumes.

<sup>36</sup> Sobreveste que deu origem à casaca que temos atualmente.

<sup>37</sup> Termo genérico para alguns tecidos de lã ou lã e poliéster.

O processo de simplificação do traje masculino em conjunto com o desenvolvimento da alfaiataria inglesa fez com que a moda masculina do século XIX fosse ditada pela Inglaterra enquanto as mulheres continuam sendo vestidas pela França. Devido principalmente ao Dandismo<sup>38</sup>, um estilo distinto e sóbrio de vestimenta vindo da Inglaterra e que, de acordo com Braga (2007, p.65), acabou se tornando a referência da moda masculina do século XIX.

No entanto, apesar da força do estilo dândis, que segundo Braga (2005, p.65), não contava com “nada de bordados, de joias ou acessórios supérfluos” e suas roupas tinham que ser implacáveis, sem sequer uma ruga. No entanto, mesmo com a força deste estilo, o luxo das gravatas e coletes, por exemplo, ainda perdurou até meados de 1830 (SOUZA, 1987, p.68).

Contudo, neste primeiro momento o despojamento até então conquistado se aplicava normalmente ao traje cotidiano, que além do *redingote* e das calças de casimira, de acordo com Braga (2007, p.56), também contavam com botas, golas altas e ostensivos lenços amarrados como adorno de pescoço. Enquanto, no início do século XIX em reuniões sociais, segundo Souza (1987, p.65), o exagero das roupas masculinas era tão grande quanto a feminina, já que tais vestes ainda eram usadas como instrumento de afirmação pessoal.

Deste modo, segundo a autora, em tais ocasiões especiais o busto masculino costumava ser afofado artificialmente, para dar mais masculinidade ao usuário, os calções muito largos eram drapeados sobre as coxas e as gravatas monumentais juntamente com as golas altíssimas, engoliam o rosto, cabeça e cartola. No entanto, com o tempo, mesmo os trajes usados em reuniões sociais começam ficar mais sóbrios.

Pouco a pouco estas manifestações de capricho vão sendo abandonadas. O Romantismo<sup>39</sup> substitui as gravatas fantasiosas pelas gravatas pretas, cobrindo todo o peito da camisa; lentamente as calças, coletes e paletós começam a combinar entre si de maneira muito discreta, e de meados do século em diante a roupa não tem mais por objetivo destacar o indivíduo, mas fazer com que ele desapareça na multidão (SOUZA, 1987, p.68).

---

<sup>38</sup> De acordo com Braga (2005, p.65), é um estilo de vestir inglês, criado por George Bryan Brummel (1778-1840) que teve seus dias gloriosos entre 1800 e 1830.

<sup>39</sup> Segundo Braga (2007, p.58), compreendido entre aproximadamente 1820 e 1840, o Romantismo na indumentária foi o segundo período marcante do século XIX.

Segundo Souza (1987, p.80) o desinteresse masculino pela vestimenta foi motivado por acontecimentos que mudaram profundamente o curso da história. Como a Revolução Francesa<sup>40</sup> que, segundo a autora, consagrou a transição de uma “sociedade estamental a uma sociedade de classes”, e estabeleceu a igualdade política entre os homens, onde a diferenciação não era mais expressa através das roupas, mas através das qualidades pessoais de cada um.

A partir de então o homem passou a precisar afirmar-se socialmente através de seu talento nos negócios e posição na cadeia produtiva e não mais através de vestes luxuosas e ornamentadas.

Agora o que importa não é desaparecer dentro de uma carapaça fumegante, sumir debaixo dos brocados, formando com a roupa um todo indissolúvel, mas destacar-se dela, reduzindo-a a um cenário discreto e amortecido no qual se exhibe o brilho pleno da personalidade (SOUZA, 1987, P.80)

No entanto, tal desinteresse pelas vestes “suntuosas”, de acordo com Souza (1987, p.76), não significou o sacrifício do narcisismo masculino, que foi na verdade transferido das roupas expressivas, para a decoração do rosto, além do aumento símbolos fálicos da indumentária, como chapéus, luvas, joias, abotoaduras, charutos e bengalas.

Contudo, neste período a tarefa de mostrar o poder aquisitivo do homem, como uma espécie de vitrine para eles, através da vestimenta ficou para as mulheres que, segundo Braga (2007, p.64), se enfeitavam cada vez mais, enquanto os homens caminhavam para uma sobriedade quase uniformizada.

Durante a segunda metade do século XIX, a roupa masculina não passou por grandes mudanças, apesar do terno ter ganhado mais espaço após 1875, de acordo com Boucher (2010, p.393).

Segundo Braga (2007, p.71), na década de 1910, a moda masculina permaneceu praticamente a mesma do século anterior tornando-se apenas cada vez mais simples e prática, composta por calça comprida, paletó, colete e gravata. A gravata tendo uma posição especial na composição, segundo Moutinho e Valença (2000, p. 12), como símbolo da “respeitabilidade burguesa”, da formalidade e do homem de negócios.

---

<sup>40</sup> Foi um processo revolucionário que, na interpretação clássica, entende-se de 1789 a 1799, e foi caracterizado por suas várias reviravoltas, golpes de Estado e períodos distintos. Informações encontradas em: < <https://www.cafehistoria.com.br/historiografia-da-revolucao-francesa/>>. Acesso em: 22 nov. 2019.

Figura 9 – Homens ricos do início do século XX @Divulgação



Fonte: <https://mondomoda.com.br/2014/05/19/a-historia-da-moda-masculina-decada-de-1910/>. Publicação de Jorge Marcelo Oliveira. Acesso em: 11 abr. 2021

Ainda de acordo com o autor, nas décadas que se seguiram o traje masculino não mudou muito, tendo apenas a novidade do *Smoking*<sup>41</sup> para ocasiões mais formais, na década de 1920. Além da simplificação ainda mais forte que vigorou de 1939 a 1945, causada pela ordem de recessão que ditou o período da guerra.

As mudanças na roupa masculina começaram em meados da década de 1950. Período em que, segundo Moutinho e Valença (2000, p. 12), muitos homens recém-chegados da guerra, começaram a usar ternos escuros e menos formais. Além de começarem a usar paletó e calça esporte no ambiente de trabalho. Entretanto, foi na década de 1960 que, de acordo com Braga (2007, p.89), a moda masculina se transformou de fato.

O homem deixou de usar o costume e gravata para aderir às modernidades vigentes em jaquetas com zíper, golas altas, tecidos também sintéticos, botas, calças mais estreitas, além das camisas coloridas. O homem estava voltando a se enfeitar e a difusão da moda unissex, nesse período, só contribuiu positivamente para isso (BRAGA, 2007, p.89).

---

<sup>41</sup> Traje cerimonial masculino, formado por paletó, calça e gravata borboleta.

Contudo, a libertação masculina da gravata não significou o desaparecimento desta peça. Segundo Boucher (2010, p.422), a gravata ganhou múltiplas variantes nesta época, entre elas versões bem largas, reduzida a um cordão ou substituída por um pedaço de seda estampada, displicentemente amarrada na abertura da camisa.

No caso das gravatas usadas em *Rebelde*, por exemplo, é possível observar no uniforme de alguns alunos a mesma displicência para com a amarração do item, que de acordo com o autor, surgiu entre 1965 e 1970, combinadas com uma gravata de modelo clássico, que como dito anteriormente carrega a simbologia da “respeitabilidade burguesa”, ou seja, caracteriza o sucesso profissional, conforme a figura abaixo.

Figura 10 – Santos, personagem de *Rebelde*, caracterizado por não costumar dar o nó na gravata.



Fonte: <https://www.pinterest.co.kr/pin/377176537523926647/>. Publicação de Laura Aguiar. Acesso em: 10 mar. 202

No entanto, além da forma e no modo de uso, a cor da gravata também pode agregar significado para o uniforme como um todo, já que, segundo Lurie (1981, p.209), uma gravata vermelha pode indicar energia física e um enorme interesse na vida, ou pode ser sinal de radicalismo político, ou seja, rebeldia.

Sendo assim, a combinação de tais características em uma única peça de vestuário é capaz de unir a sobriedade necessária no uniforme de uma escola abastada, como é o caso do *Elite Way School*, à ideia de juventude e rebeldia presentes na sinopse da novela.

Outra peça presente nos uniformes de Rebelde descritos anteriormente e ilustrados pelas figuras 3, 4 e 7, e que vem caracterizando a moda jovem desde a década de 1960, é o jeans.

Segundo Moutinho e Valença (2000, p.196), durante o fim dos anos de 1950 os estudantes estadunidenses foram os primeiros a se vestirem como operários<sup>42</sup>, com o jeans. Segundo Catoira (2006, p.40) tal tecido, que era usado principalmente em calças, se estabelece no mercado da roupa jovem esportiva, fortemente desenvolvida a partir dos anos 1960, e torna-se o “símbolo representativo de jovens”. Deste modo, de acordo com a autora, o jeans que começou a integrar a moda como roupa de trabalho, tornou-se uma roupa de lazer.

De acordo com Boucher (2010, p.443), nas décadas que seguem 1960, o jeans permanece a “roupa informal favorita”, e aos poucos vai retornando ao mundo do trabalho, chegando até, segundo Moutinho e Valença (2000, p.197), a compor *looks* junto a paletós e gravatas. Este tipo de composição pode ser observado em alguns dos uniformes usados em Rebelde, conforme as figuras 3, 4 e 7. Deste modo, enquanto a calça ou saia jeans representam a juventude; o paletó, a camisa social e a gravata de modo geral, trazem sobriedade ao uniforme.

Nos anos de 1960 também houve mudanças com relação ao uso de roupas consideradas masculinas por mulheres. Peças como a camisa social de manga longa, a gravata e o paletó que, como visto anteriormente, eram peças exclusivamente masculinas até a primeira metade do século XX, com a surgimento da moda unissex<sup>43</sup> na segunda metade da década de 1960, foram mais comumente usados também por mulheres. De acordo com Hollander (1996, p.209), as mulheres começaram a usar jeans com casacos cortados no estilo de alfaiataria masculina, mas de um modo mais flexível e moderno que podiam ser acompanhados de blusas elegantes, joias e maquiagens.

Segundo a autora, esta adoção da moda masculina pelas mulheres na década de 1960, até certo ponto, foi uma tentativa de fazer as roupas expressarem uma forma mais radical de igualdade entre homens e mulheres e se afastarem mais do antagonismo, tão falado por Souza (1987), e que permaneceu demarcando a moda até a primeira metade do

---

<sup>42</sup> Segundo Moutinho e Valença (2000, p.196), os jovens estadunidenses retomaram no final da década de 1950 as calças que no fim do século XIX eram usadas pelos *cawboys* e as calças *jeans* produzidas Levi Strauss para os mineradores de ouro.

<sup>43</sup> Mesma moda tanto para ele quanto para ela (BRAGA, 2007, p. 98).

século XX. Mesmo que, tal tentativa não tenha sido realmente bem-sucedida, pode-se dizer que este foi um passo importante na busca pela igualdade de gênero, que dura até hoje.

Mulheres completamente vestidas com roupas masculinas convencionais, smokings ou ternos sob medida com gravata, ainda transmitem os sinais antigos da provocação feminina, que tem os seus atrativos, mas não sugerem em absoluto a verdadeira paridade entre sexos (HOLLANDER, 1996, p.212).

Atualmente, os ternos usados pelas mulheres também podem sugerir proibidade, comedimento, prudência, desprendimento e poder, características que, segundo Hollander (1996, p.76), os ternos masculinos apresentam até hoje, mesmo após muitas gerações. Com o tempo, ternos e outros trajes sociais passaram a ser usados também com mais casualidade, com peças em jeans e até saias, como é o caso dos uniformes de Rebelde.

#### **4.2 Sensualidade uniformizada: minissaia e botas**

Mesmo com a evolução da moda feminina nos anos de 1920, segundo Hollander (1996, p.181), até o final dos anos 1930 o uso da saia ainda era universal, já que mesmo tendo surgido por volta de 1911, as calças para as mulheres ainda eram de uso raro, pois segundo a autora, tal novidade audaciosa da alta-costura, ainda precisava ser aceita como parte do vestuário feminino normal. Enquanto isso não acontecia, o avanço no vestuário feminino, praticamente exigidos pelos “anos loucos<sup>44</sup>”, ficaram a cargo da silhueta feminina, que se assemelhou a masculina, e das saias, que de acordo com Braga (2007, p.73), não pararam de encurtar a partir dos anos de 1920, já ficando abaixo do joelho desde 1925.

O encurtamento da saia feminina aconteceu aos poucos, pois “as pernas das mulheres precisavam de tempo para tornar-se uma visão costumeira, em especial para as próprias mulheres” (HOLLANDER, 1996, p.181). Então, após décadas de habituação, nos anos 60 a saia encurtou a ponto de ser chamada de minissaia.

Apesar de Moutinho e Valença (2000, p.193) apontarem que a controvérsias em relação ao criador(a) da minissaia, segundo elas, não há como negar que foi a Mary Quant

---

<sup>44</sup> Época de mudança de valores e da libertação da mulher, de festas grandiosas regadas a bebida alcoólica, a década de 20 ficou conhecida como “anos loucos”. Informações encontradas em: <<https://ensinarhistoriajoelza.com.br/decada-de-1920-os-anos-loucos/>>. Acesso em: 23 nov. 2019.

quem divulgou essa moda da Inglaterra para o mundo. Tal peça, segundo Braga (2007, p.87), trouxe à década outro aspecto de dinamismo e modernidade que tanto se exigia neste período.

A minissaia surgiu como o desejo das próprias garotas da época que queriam uma peça com que elas pudessem se mover livremente, correr e pular, fácil de vestir, simples e juvenil<sup>45</sup>, ou seja, uma peça que pudesse ser usada cotidianamente com conforto e praticidade. Talvez por isso a minissaia foi escolhida para compor todos os uniformes femininos usados em Rebelde, conforme as figuras 1, 3, 5 e 6.

Segundo Boucher (2010, p.419), nos anos de 1960, na Grã-Bretanha, as saias acima do joelho também podiam ser usadas com botas, que a muito haviam sido esquecidas pela moda, mas voltaram com tudo principalmente nos anos de 1970.

Figura 11 – Moda dos anos de 1960, vestido com minissaia e botas.



Fonte: <https://blog.mbastosjoias.com.br/moda-feminina-anos-60/>. Publicação de M. Bastos Joias. Acesso em: 11 abr. 2020

Outro item do vestuário feminino, a bota, em Rebelde era uma peça importantes a ponto de ser recorrente tanto na composição dos uniformes femininos, quanto nos

<sup>45</sup> Informações encontradas em: <<http://modahistorica.blogspot.com/2014/07/os-50-anos-da-mini-saia.html>>. Acesso em: 24 nov. 2019.

figurinos individuais de muitas personagens, além dos figurinos usados em shows do RBD, aparições em eventos, programas de TV, dentre outros, conforme a figura abaixo.

Figura 12 – Dulce Maria, cantora e integrante do RBD, utilizando botas pretas de couro e salto, em um show da banda realizado em Madrid, Espanha, em 22 de julho de 2007.



Fonte: <https://br.pinterest.com/pin/415808978074616588/>. Publicação de Gilderoy Lockhart. Acesso em: 10 mar. 2020

Segundo Steele (1997), o couro de modo geral se relaciona a poder, ao radicalismo e a juventude, já o aumento da estatura, possibilitado pelo salto alto<sup>46</sup>, pode significar status elevados. A autora ao tratar de fetichismo também relaciona o salto alto ao amor, a agressão e ao poder relacionados a dominação, devido a postura dominante com um andar gracioso, que o salto causa a seu usuário, já sapatos fechados como botas, segundo ela, são misteriosos e proibidos, ou seja, fascinantes.

Os sapatos de salto alto e bico fino, de acordo com Lurie (1981, p. 240), são considerados sexualmente atraentes em parte por fazerem as pernas parecerem mais longas e porque produzem o que os antropólogos chamam de “corte pomposo”.

---

<sup>46</sup> Segundo Steele (1997, p.105), no século XVII, os sapateiros europeus modificaram as plataformas para criar o sapato de salto alto. No começo o salto alto era usado tanto por homens quanto por mulheres. No entanto, como a moda masculina se tornou mais subjugada, os sapatos de salto alto foram associados às mulheres.

Apesar de que elementos, como salto alto, bico fino, couro e a própria bota, na fala de ambos os autores, relacionam-se basicamente a sexualidade feminina, para Steele (1997, p.62), o modo como uma peça, mesmo aquelas essencialmente relacionadas ao fetichismo, é utilizada dentro da composição de uma vestimenta pode mudar seu significado de acordo com o contexto, as demais peças que compõem o look e o usuário.

Deste modo, mesmo com toda sua conotação fetichista, não é estranha a presença de botas de salto alto em uma novela juvenil como *Rebelde*, acompanhada em sua maioria por adolescentes e crianças, pois sua ligação com a sexualidade é velada, enquanto apenas a ideia de poder, domínio e sensualidade feminino são mais sutilmente exploradas.

## 5 CONSTRUÇÃO DA RELAÇÃO DO FÃ COM O UNIFORME

Segundo Leal (2013, p. 21), o “conceito de fã sempre é pensado, por algumas áreas da ciência e pelo próprio senso comum, se apoiando em uma ideia de que ele é uma figura extremista e radical, quase sempre vinculado à histeria, gritos, loucuras e descontroles”. Apesar desta imagem criada sobre o fã não estar de todo errada, segundo o autor, não existe um comportamento padrão para o fã.

Autores como Leal (2013), Jankins (2009) e Cunha (2008), definem o fã como aquele que se identifica e admira um ídolo, sendo este, normalmente um artista, figura pública ou quem faz parte do mundo do entretenimento, que segundo Monteiro (2005, p. 2), pode pertencer ao universo musical, cinematográfico, televisivo, leitor, entre outros. Esta admiração por alguém ou algo em comum faz com que pessoas que sejam fãs do mesmo ídolo se identifiquem entre si, tendendo, segundo Leal (2013, p. 26), a se tornar cada vez mais grupal. Deste modo, grupos de fãs acabam formando suas próprias comunidades chamadas de *fandoms*, que “são consideradas subculturas de fãs que se unem através de interesses comuns” (CUNHA, 2008, p. 4).

O grupo de fãs ou *fandom* de Rebelde/RBD pode ser denominado como *Generación RBD*<sup>47</sup>, enquanto, os fãs do grupo denominam-se como RBDmaniacos.

### 5.1 O Fã e a imitação: poder mágico do uniforme do *Elite Way School*

Para Eisenstein (2005, p.6), a adolescência corresponde à etapa da vida entre a infância e a vida adulta e está ligada a mudanças biológicas, pois se inicia com as transformações da puberdade e termina quando o indivíduo consolida seu crescimento e sua personalidade. No entanto, segundo Schoen-Ferreira e Aznar-Farias (2012, p. 227), não são estas transformações que solidificam o indivíduo como um adulto. Para elas, fatores como alteração cognitiva, social e perspectiva sobre a vida, que não são visíveis fisicamente, também são importantes para alcançar realmente a maturidade.

Neste sentido, como uma transformação mais social que biológica a adolescência também é marcada pelos esforços do indivíduo para se adaptar ao contexto do ambiente

---

<sup>47</sup> Termo que surgiu em 2005, quando o grupo musical RBD fez sua primeira turnê mundial denominada “Tour *Generación*”. Fica marcada como o nome dado aos fãs do RBD, reconhecido pelos fãs e pelos integrantes da própria banda.

e alcançar as expectativas culturais da sociedade em que vive (EISENSTEIN, 2005, p.6) e por isso muitos autores o consideram como um momento muito conflituoso da vida do indivíduo.

Segundo Schoen-ferreira e Aznar-farias (2012), já ao longo do século XIX o período da adolescência começou a ser reconhecido como um “momento crítico” da existência humana. É na adolescência que a identidade do indivíduo se forma a partir de vários conflitos, que para Bock (2007, p. 64) são naturalizados, ou seja, a adolescência passa a ser visto socialmente como uma etapa da vida do indivíduo naturalmente confusa, que não pode ser contornada, apenas vivida. É a partir desta característica conflituosa, aparentemente inerente ao adolescente, que o jovem telespectador pode, por exemplo, começa a se identificar com personagens de Rebelde, já que acontecimentos cheios de conflitos, amizades, amores e reviravoltas fazem parte da sinopse da novela.

É interessante pensar neste ponto como é normalmente na adolescência que o indivíduo se torna fã de algo, mesmo que, posteriormente, com a vida adulta, esta paixão seja deixada de lado. É claro que a combinação de fã e adolescência não deve ser tão rígida, como defendem Harrington e Belby (2010), mas talvez isso aconteça devido a certas características dos fãs apresentadas também por adolescentes em geral, como sua característica conflituosa.

Segundo Monteiro (2005, p.6), o fã é “um indivíduo em constante crise de identidade e valores, que projeta, na figura do ídolo, tudo aquilo que ele gostaria de ser, mas não é, gerando um sentimento misto de dependência e frustração”. É o que acontece com muitos adolescentes que na sua tentativa de adaptação, acaba identificando-se com artistas ou grupos de artistas, dentre outras possibilidades, e passam a imitá-lo ou apenas usá-lo como base na construção da sua própria identidade e personalidade, interiorizando seus ensinamentos.

Nas entrevistas realizadas na pesquisa deste trabalho<sup>48</sup>, a imitação foi percebida como uma ação bastante comum dentro do fandom RBDmaníaco, podendo ser separada

---

<sup>48</sup> As entrevistas foram realizadas com Natália Feitosa, Sick-lênia Nascimento (Nassick), André Alves, Júnior Monteiro, Amanda do Vale, Vanessa Cavalcante e Thiago Ribeiro. Sete Fortalezaenses, com idade entre 22 (vinte e dois) e 30 (trinta) anos e que assistiram a telenovela Rebelde em sua primeira transmissão no SBT (2005-2006) e se tornaram fãs da banda RBD desde então, até os dias atuais, foram então entrevistados, com o objetivo de entender o papel do uniforme na construção da relação do fã com a novela e a banda.

em duas categorias identificadas a partir dos depoimentos: roupa e comportamento. Trataremos neste tópico da primeira das categorias identificadas.

Com relação ao sistema de moda, Souza e Oelze (2005) consideram a imitação (ligação a um grupo) e a diferenciação (distinção individual) como forças contrárias do ser humano, responsáveis por construir cada destino. Sendo assim, a imitação é responsável por satisfazer o desejo pela igualdade e o apoio social, enquanto a diferenciação satisfaz o desejo pela individualidade e a auto-suficiência. O equilíbrio entre os dois pólos é essencial para a existência da moda, pois ela nasce através de um desejo de diferenciação entre os seres, que deixa de existir quando o diferente é alcançado por todos transformando-se em igualdade e, deste modo, a moda “nunca é, mas é sempre um vir a ser”, um ciclo constante de perseguição (SOUZA E OLELZE, 2005, p.162)

Com uma ideia semelhante às de Souza e Oelze (2005), Navarri (2010) aborda a imitação por dois pontos de vista, do imitado e daquele que imita. A primeira delas traz à tona a “ameaça dos clones”, que segundo a autora, está no medo que o indivíduo tem de ser imitado e não ser mais distinguível do outro, ou seja, perder sua individualidade tornando-se apenas mais um. O segundo ponto de vista apresenta a “admiração” como um fator que leva à imitação. Ação que se inicia já na infância, quando o indivíduo é cuidado por um adulto com quem cria laços fortes e a quem “admira apaixonadamente”.

Aos olhos das crianças “os atributos do poder dos adultos eram transferidos imediatamente por sua aparência e, portanto, por sua roupa”, ou seja, ao vestir a roupa do adulto a criança acredita que passa a possuir os atributos que tanto admirava neles (NAVARRI, 2010, p.48).

A partir das entrevistas realizadas com fãs de Rebelde/RBD foi possível observar certa semelhança entre a relação do fã (RBDmaniaco) e seu ídolo (integrante do RBD/participante de Rebelde) com a relação entre a criança e o adulto exemplificada acima. Em sua entrevista, quando questionada sobre como foi vestir o “uniforme do *Elite Way School*” pela primeira vez, Amanda explicou:

Nossa! Me senti a própria (personagem de Rebelde), porque quem é fã sabe que quando passava a novela sonhava em estudar no *Elite Way*, vestir aquele uniforme, morar dentro do *Elite Way* e tudo aquilo, então deu essa sensação [...], me senti na escola. Então foi bem bacana. (Amanda do Vale, 9 set. 2020)

Segundo Leal (2013, p.24), o fã possui um desejo construído pela sua identificação e admiração pela figura do seu ídolo. Este desejo, segundo o autor, estaria

ligado a uma característica narcisista que “deseja o poder, a influência, a beleza”, ou seja, uma valorização das características admiradas e invejadas no ídolo não necessariamente para si mesmo, mas para contemplação. Em resposta ao mesmo questionamento apontado acima Vanessa disse:

[...] por mais que a gente (fã) saiba que aquilo é um mundo fictício (novela Rebelde), está numa fantasia (uniforme), estar vestido conforme aquela coisa que você admira te teletransporta, como se você fizesse total parte daquela realidade. (Vanessa Cavalcante, 6 set. 2020)

Considerando que, esta espécie de “teletransporte” para dentro de uma realidade almejada (o universo em que se passa a novela Rebelde), não acontece fisicamente, mas na imaginação do indivíduo, pode-se considerar que um “uniforme do *Elite Way School*”, possui então certa capacidade “mágica”, mesmo que apenas dentro da emocionalidade de certos indivíduos.

Este fenômeno deve vir da ideia de que “o vestir é campo privilegiado da experiência estética, permitindo na apropriação dos objetos da vestimenta o usufruto de uma infinidade de signos que operam a subjetividade de cada sujeito, diariamente” (SANT’ANNA, 2009, p.75). No entanto, nem todos os signos fazem parte do cotidiano de todos os sujeitos, sendo assim, tal “propriedade mágica”, percebida no “uniforme do *Elite Way School*” estaria presente na infinidade de significados que o envolvem e que operam na subjetividade de indivíduos como os que compõem o fandom RBDmaníaco.

Sant’Anna (2009, p.76), diferencia vestuário da moda, mas indica uma relação intrínseca entre os dois conceitos, afinal o vestuário assim como a roupa proporcionam o exercício da moda. Neste sentido, a autora percebe o vestuário ou a roupa como ferramenta que auxilia na atuação da moda no campo do imaginário e dos significados:

Dessa forma, as roupas, por serem signos que carregam em si uma série de significados atrelados à beleza, à juventude, à feminilidade ou masculinidade, à riqueza e distinção social ou à marginalidade, à alegria ou tristeza etc., imprimem ao seu portador uma escolha diária de posicionamento no conjunto maior das teias de significados compostos como cultura. (SANT’ANNA, 2009, p.76)

Nas entrevistas realizadas, “ser um aluno do *Elite Way School*” aparece como um dos principais atributos desejados pelos fãs e de certo modo alcançado ao se estar vestindo o figurino/uniforme. Este desejo está ligado à vontade de se sentir parte deste grupo fictício de alunos. Grupo este que foi sendo vinculado ao uniforme do *Elite Way School*, a cada cena em que um personagem da novela e aluno do *Elite Way School* aparecia

trajando o uniforme durante as exibições da telenovela Rebelde no Brasil. Com o tempo, mesmo que apenas visualmente, através da tela da televisão, esta vestimenta acabou adquirindo significados, além dos atribuídos a ela na sua construção. De forma semelhante a transferência de atributos do adulto para suas vestimentas do exemplo de Navarri (2010) mostrado anteriormente.

No entanto, considerando que a transferência de significados foi acontecendo no decorrer da novela, é plausível considerar que tais atributos presentes na vestimenta só podem ser percebidos por aqueles que através das exibições da novela presenciaram a transferência de atributos dos personagens e atores para a roupa. Então ao serem recebidos pela roupa tais atributos se transformam em novos significados que operam na subjetividade dos indivíduos que acompanharam esta transferência.

Apesar de ser possível listar, com base nas entrevistas, alguns dos significados gerais que compõem tal vestimenta, é preciso entender que a grande maioria dos seus signos é individual e subjetivo, ou seja, variam de acordo com a vivência que cada indivíduo teve com o uniforme do *Elite Way School*. Vivência esta que também varia de acordo com o contexto em que o indivíduo se encontrava em cada momento compartilhado com Rebelde/RBD.

Sendo assim, mesmo que cada indivíduo tenha seu conjunto de significados relacionados subjetivamente a imagem do figurino/uniforme, e os interprete de forma individual, existem semelhanças na forma como estes significados são exteriorizados por eles através de desejos. Isto pode ser percebido através de uma comparação rápida das entrevistas realizadas para a pesquisa.

Como dito anteriormente, o desejo de “ser um aluno do *Elite Way School*” ou melhor dizendo, “sentir-se um aluno do *Elite Way School*”, apareceu como uma das principais motivações para se ter/usar tal figurino/uniforme. Assim, como o desejo de “ser como seu ídolo”, a quem admira. Em sua resposta sobre como foi vestir o “uniforme do *Elite Way School*” pela primeira vez, Natália respondeu:

Pode ser besteira para algumas pessoas, mas para a gente que é fã, estar usando um figurino ou um uniforme, alguma coisa, que eles de certa forma usaram.... E a gente se olhar no espelho... Você fica assim: ‘eu posso ser como eles, [...] eu posso ter isso, eu posso ser. É aquela coisa do nosso imaginário. (Natália Feitosa, 25 ago. 2020)

Sobre a mesma pergunta, Júnior disse: “Me senti o próprio, eu fazia o Poncho<sup>49</sup>. Eu me senti o próprio Poncho (...) é bem interessante quando você tira a foto e se olha no espelho e com a roupa fica bem mais parecido. É legal!”

Além do desejo de fazer parte do grupo de alunos fictícios do *Elite Way School*, também foi percebido, em vários momentos como estes exemplificados acima, o desejo apresentado pela maioria dos entrevistados de encarnar personagens específicos que fazem parte da trama de Rebelde. A prova disso está no fato de que dos cinco dos sete entrevistados já foram ou ainda são covers<sup>50</sup> profissionais de algum dos integrantes do RBD.

Segundo Leão (2019, p. 28), “o nível de admiração que o sujeito sente por uma obra, personalidade ou objeto é um dos fatores que vai contribuir para a formação da identidade do fã”. Nesse sentido, o sentimento de admiração ao personagem aparece como principal motivação para a imitação, como um ato não só de homenagem ao ídolo, mas também de incorporação daquilo que o fã admira nele, à própria “identidade do fã”. Assim como o uniforme do *Elite Way School* aparece como um quesito importante para a satisfação do desejo que gerou a imitação. O desejo de “ser como seu ídolo”, ou melhor dizendo, “sentir-se como seu ídolo”.

No entanto, para isso, apenas vestir o uniforme não basta, pois mesmo que todos os estudantes do *Elite Way School* usem o mesmo uniforme escolar, cada personagem daquele núcleo tem seu próprio jeito de usar a mesma vestimenta, como explicado no tópico 3.4.

Sendo assim, o ato de vestir o uniforme se mostra um pouco mais complexo, já que o indivíduo também precisa decidir como prefere vesti-lo, ou seja, se as mangas da camisa ficarão esticadas ou dobradas, se o blazer ficará vestido no dorso ou amarrado no quadril, se a gravata será presa com um nó ou ficará solta no pescoço. Cada uma destas decisões aproxima a aparência do indivíduo a um personagem da novela, aos olhos do próprio indivíduo e dos outros que entendem os significados que envolvem o ato de vestir do uniforme.

---

<sup>49</sup> Ator que interpretava Miguel na telenovela Rebelde, um dos alunos do *Elite Way School* e que também integrou a banda RBD.

<sup>50</sup> Cover consiste em uma pessoa ou grupo de pessoas que imita um artista, cantor ou banda famosa.

Informação encontrada em:

<<https://www.dicio.com.br/cover/#:~:text=Significado%20de%20Cover,Do%20ingl%C3%AAs%20cover>>. Acesso em: 19 fev. 2021

Assim como o vestuário, os acessórios também constroem um discurso sobre um corpo quando o vestem. Cada vestuário e acessório agregado ao corpo tem o poder de acrescentar, apontar e dirigir o olhar construindo uma visibilidade específica sobre o corpo vestido ou nú (SANT'ANNA, 2009, p.75), ou seja, cada componente agregado ou não ao corpo constitui uma parte de um discurso que foi escrito pelo indivíduo ao se vestir. Dessa forma, além do próprio uniforme alguns acessórios complementares, como a estrelinha na testa usada pela personagem Mia, a touca usada pelo personagem Miguel ou a cor vermelha do cabelo da personagem Roberta, significam, e a combinação destes signos constroem um discurso sobre o corpo vestido.

No caso do uniforme do *Elite Way School*, o uso da vestimenta em si, pode indicar que o indivíduo faz parte do fandom RBDmaníaco ou que simplesmente conhece e admira a novela Rebelde e/ou a banda RBD mesmo não integrando o *fandom*. É claro que existe a possibilidade de se usar uma vestimenta semelhante ao uniforme apenas por coincidência, mas na subjetividade de quem entende os signos por trás do “uniforme do *Elite Way School*”, o primeiro pensamento normalmente relaciona qualquer vestimenta, apenas semelhante, ao uniforme original. Já a forma como o uniforme é vestido e certos acessórios são usados, podem indicar preferência do indivíduo em relação a um personagem específico da novela, assim como pode indicar apenas sua preferência pessoal sobre como usar certa peça de roupa.

No entanto, em todas as situações exemplificadas acima, a forma como o discurso transmitido pelo corpo vestido será recebida pelo receptor depende principalmente da vivência do próprio receptor, que irá guiá-lo na interpretação deste discurso.

## **5.2 O uniforme para o fã**

Como dito anteriormente, a subjetividade de cada indivíduo influencia na forma como ele percebe uma roupa (SANT'ANNA, 2009, p.75), ou neste caso, o uniforme do *Elite Way School*. Esta subjetividade pode interferir tanto na forma como o indivíduo se percebe ao vestir o uniforme, como explicado no tópico anterior; como pode interferir também na forma como o fã percebe o uniforme em si, ou seja, as características e elementos que o compõem.

Cada um dos uniformes escolares usados em Rebelde pelos alunos do *Elite Way School*, apresentam uma padronização na composição e na forma de uso da vestimenta (Descrições no tópico 3.3). Entretanto, a partir de depoimentos obtidos através das entrevistas, foi possível perceber que, a parte da subjetividade dos fãs, responsável por interpretar e perceber os uniformes, não se mostra presa à precisão da composição, da estética e da combinação das peças que os compõem. Em resposta à pergunta “você teve ou quis ter algum dos uniformes?”, Vanessa disse:

Tive, minha avó é uma costureira muito boa, e não só os uniformes, como eu quando era pequena pedia muito para ela fazer [roupas que apareciam na novela] com as sobras de tecido que ela tinha [...], eu me achava quando usava aquelas roupas. Até bota eu tive, fiz minha mãe comprar uma bota. Era uma bota da xuxa? Era uma bota da Xuxa, mas era uma bota e é isso que importa. (Vanessa Cavalcante, 6 set. 2020)

Em outra das entrevistas, Nassick<sup>51</sup> explicou que quando era mais nova também montou sua versão de um dos modelos originais (figura 3):

[...] o que a gente fez na época foi comprar saias jeans. Na verdade, eu fiz minha saia, que era uma bermuda que eu tinha. Então fiz uma saia e comprei uma blusa, porém eu tinha muita raiva dessa blusa, porque ela tinha flores na ponta, mas foi a única blusa branca social que ficou bonita. As outras ficaram muito transparentes. E o que eu fazia? Dobrava. Então eu fazia uma blusa social dobrada, com aquela sainha de cintura meio alta. (Sick-lênia Nascimento, 2 set. 2020)

No entanto, mesmo reconhecendo que a “bota da xuxa” ou a “camisa branca com flores na ponta”, eram bastante diferentes da bota e da camisa do uniforme original, tanto Vanessa quanto Nassick sentiram-se realizadas ao vestirem suas próprias versões do uniforme, como se estes fossem iguais ao original.

Desse modo, os significados presentes no conceito do “uniforme do *Elite Way School*”, não se mostram dependentes da presença física e/ou visual do uniforme completa e original (figura 3) para fazerem sentido na subjetividade de cada uma delas, podendo gerar sensações e lembranças relacionadas a vestimenta original mesmo a partir de uma vestimenta não tão semelhante a ela.

Segundo autores como Stallybrass (1999) e Santos (2017) a roupa tem a capacidade de adquirir novos significados com o tempo, ao receberem “nosso cheiro, nosso suor, (...) até mesmo nossa forma”, podendo assim atuar como uma lembrança

---

<sup>51</sup> Nassik é o apelido usado por Sick-lênia Nascimento.

palpável de um ente querido após sua morte (STALLYBRASS, 1999, p.13). Apesar de este não ser o caso abordado neste trabalho é possível interpretar as teorias dos autores de modo a ajudar no entendimento da pesquisa.

Em outro momento de sua entrevista, Vanessa contou que uma vez viu um homem com uma gravata que para ela parecia idêntica à usada em dois dos modelos de uniformes de Rebelde (figuras 3, 4, 6 e 7) e pensou: “Será que esse homem é fã do RBD? Porque é a gravata do RBD”. Também sobre o mesmo modelo de gravata, Júnior, outro entrevistado, explicou que para ele: “qualquer ser humano que veja a gravata, identifica exatamente de onde ela é e não precisa nem ser fã do RBD para isso”. O mesmo pensamento foi identificado também nos outros entrevistados, que quando questionados sobre “Qual peça que compõe o uniforme é mais icônica para você?”, responderam a gravata, descrita de forma mais detalhada por Natália como a “gravata vermelha, com duas listas, uma branca e outra azul” (Figura 9).

Segundo Sant’Anna (2009, p. 75), “o vestuário proporciona o exercício da moda, e esta atua no campo do imaginário, dos significados”. Neste sentido, tanto a imaginação quanto os significados que envolvem uma vestimenta fazem parte da subjetividade de cada sujeito, e esta subjetividade é construída a partir das vivências de cada um. Dessa forma, a presença da gravata idêntica àquela que compõe o uniforme originalmente, mesmo que sozinha ou na composição de outra vestimenta diferente do uniforme, também pode significar conceitualmente o “uniforme do *Elite Way School*”, ao menos na subjetividade do fã.

A partir dos resultados das entrevistas foi possível perceber também do que pode se tratar conceitualmente o “uniforme do *Elite Way School*”, que como explicado acima, pode ser representado fisicamente tanto pelos uniformes originalmente usados em Rebelde, quanto por cópias idênticas ou não a eles. Segundo André, mais um dos entrevistados: “quando você vê a gravata vermelha já associa a Rebelde, não precisa nem ser a original, se for vermelha já fala: ‘Olha! Rebelde! Ele é fã do RBD.’”

O mesmo foi dito por Vanessa no trecho apresentado no parágrafo anterior, quando ela explicou que já identificou um homem como potencial fã do RBD ao vê-lo usando um modelo de gravata idêntico ou semelhante o suficiente ao modelo presente em uniformes

usados em Rebelde. Sendo assim, é possível relacionar Rebelde e RBD de alguma forma ao conceito do “uniforme do *Elite Way School*”, que tem como representações físicas vestimentas que também passam a serem consideradas espécies de símbolos tanto da telenovela quanto da banda.

### **5.3 RBDmaníaca: grupo social, covers e figurinos**

Apesar de estar normalmente ligado a roupas, segundo Calanca (2008, p. 11), o termo “moda” pode ser entendido mais especificamente como “o fenômeno social da mudança cíclica dos costumes e dos hábitos, das escolhas e dos gostos, coletivamente validado e tornado quase obrigatório”. Neste sentido, para a autora, “costume” seria entendido como:

[...] ‘hábito constante e permanente que determina o comportamento, a conduta, o modo de ser’ de uma comunidade, de um grupo social, remete ao conceito de sistema, de estrutura, ou seja, um conjunto de vários elementos relacionados entre si. Considerados isoladamente, tais elementos estão privados de valor; no entanto, assumem um significado no momento que são ligados por um conjunto de normas, de regras coletivas (CALANCA, 2008, p. 11).

Estas normas surgem no grupo através de uma convenção coletiva, essencialmente arbitrária, de um comportamento, que normalmente surge em um lugar e se expande para a comunidade, e então os indivíduos inseridos nesta comunidade se habitua ao novo costume. Neste sentido, a imitação pode aparecer como ferramenta para a expansão e naturalização de costumes dentro de um grupo. Segundo Souza e Oelze (2005, p. 160), a imitação, como uma das direções fundamentais do ser humano, livra o indivíduo do esforço da escolha ao mesmo tempo em que dá tranquilidade de não estar sozinho na ação em questão. Sendo assim, o grupo e suas regras coletivas ou costumes, protegem o indivíduo e funcionam como uma base para seu convívio social.

Na adolescência, período bastante conflituoso em que o indivíduo forma sua identidade, o apoio de um grupo social se mostra ainda mais valorizado. Segundo Knobel (1989, p.29), neste período o indivíduo passa pelo que ele chamou de “Síndrome normal da adolescência”. Nesta síndrome o autor identifica dez sintomas da adolescência que caracteriza o indivíduo durante esta etapa do desenvolvimento humano. Dentre elas, estão: a busca de si mesmo e a identidade e tendência grupal.

De acordo com Miranda (2008, p.22), esta tendência grupal foi impulsionada por eventos como a globalização, que tendem a diminuir as fronteiras entre povos, culturas e países, mas também provocam no ser humano a necessidade de ter uma identidade dentro de determinado grupo capaz de distingui-lo das multidões, que vai ficando cada vez maior. Como uma busca por uma identidade sua, apoiada na segurança de um grupo.

Segundo Oliveira, Camilo e Assunção (2003, p. 63), estes grupos sociais ou tribos urbanas adolescentes, ganharam maior importância com a dinâmica da vida contemporânea, e atuam como uma fonte de socialização menos repressora que a família, onde o indivíduo interage com outros da mesma idade e encontra identificação, compreensão e aceitação, ou seja, a tribo oferece um “contexto sócio-afetivo-alternativo” e é “organizada em torno do compartilhamento de gostos e lazeres”. Sobre o assunto Vanessa relatou em sua entrevista:

É muito engraçado quando você tem uma tribo [RBDmaniacos] e você identifica uma pessoa cantando uma música. Eu já fiz amizade porque uma menina estava no banheiro cantando uma música [do RBD]. Eu comecei a cantar, a gente começou a cantar juntas e descobrimos que gostávamos [da mesma banda musical]. E seguimos, todo fim de aula a gente se encontrava para conversar, trocar figurinhas e preencher aqueles álbuns que vendia. (Vanessa Cavalcante, 6 set. 2020)

Como uma novidade que surgiu no Brasil em 2005, Rebelde ficou bastante conhecido entre os jovens na época, o que deu origem então a um grupo de pessoas que compartilhavam o mesmo gosto pela novela e posteriormente também pela banda. Segundo André, “é uma característica forte do fã do RBD, tem fã do RBD em tudo que é lugar. Toda esquina tem.” Outros dos fãs entrevistados também relataram sobre o grande volume de fãs do RBD, entre os jovens da época.

A facilidade relatada pelos entrevistados em encontrar outros adolescentes que partilhavam do mesmo gosto por Rebelde e RBD os aproximou a novas pessoas e proporcionou novas amizades. Segundo Oliveira, Camilo e Assunção (2003, p. 63), é a partir da identificação com relação a “rituais e elementos culturais que expressam valores e estilo de vida como moda, música e laser”, que integrantes de uma mesma tribo urbana se aproximam. Enquanto a manutenção do grupo, segundo Jenkins (2009, p. 57), acontece por meio da “produção mútua e troca recíproca de conhecimento” e esta troca recíproca entre os integrantes do grupo gera um espaço para a “discussão, negociação e o

desenvolvimento coletivo”. Deste modo, o grupo torna-se um espaço de desenvolvimento para o indivíduo e de integração social baseada na identificação.

No caso da comunidade de fãs, seus integrantes se mostram dependentes da relação de pertencimento possibilitada pela ideia de identidade que envolve o grupo. Esta identidade é criada a partir da interação cultural que acontece dentro da comunidade entre seus integrantes. É então a partir desta interação que “os fãs se percebem como tal”, ou seja, se percebem como fãs, como pertencentes àquela comunidade (LEAL, 2013, p.26).

Nas entrevistas o sentimento de pertencimento dos fãs a comunidade RBDmaniacas pôde ser percebida em vários momentos das conversas. Quando perguntada sobre a notícia da incorporação das músicas do RBD no Spotify<sup>52</sup>, em setembro de 2020<sup>53</sup>, Nassick disse: "Dá vontade de chorar e ao mesmo tempo de rir, de gritar e todo mundo que é fã está eufórico como eu, tenho certeza”. Já sobre o sentimento de se vestir com um “uniforme do *Elite Way School*”, Natália explicou: “pode ser besteira para muitas pessoas, mas para a gente que é fã [colocou a mão no peito], estar usando um figurino ou uniforme [...]”. Em ambos os casos, sensações essencialmente individuais foram coletivizadas através das expressões “todo mundo que é fã” e “a gente que é fã”, de modo que as experiências e sensações individuais foram descritas como da comunidade. Expressões como essas aparecem em todas as entrevistas realizadas.

A identificação com o grupo e o convívio social que acontece dentro dele, geram este sentimento de pertencimento e a liberdade para a apropriação dos elementos em comum que une a comunidade, “construindo uma forma própria de diálogo, de história, de linguagem, de símbolos e memórias” (LEAL, 2013, p.26). O vínculo com o grupo vai ficando mais forte com o tempo e o hábito, ou seja, o convívio diário que pode acontecer presencialmente ou não, vai fazendo com que o indivíduo se sinta cada vez mais pertencente àquela comunidade. Através de ações que desenvolvem a “inteligência coletiva” do grupo, que segundo Jenkins (2009, p. 56), consiste na “capacidade das comunidades virtuais de alavancar a expertise combinada de seus membros”, ou seja, para que um único indivíduo não precise saber tudo, o conhecimento está dividido entre os participantes de um grupo e pode ser combinado sempre que necessário. Assim como,

---

<sup>52</sup> Spotify é um serviço de streaming de música, podcast e vídeo.

<sup>53</sup> Por conta de problemas com relação a direitos sobre as músicas do RBD, até setembro de 2020 elas não estavam disponíveis em plataformas de música como o Spotify.

através do consumo, que de acordo com o autor se tornou um “processo coletivo”, ou seja, uma ação grupal.

Em uma visão estereotipada, o fã costuma ser identificado como um ser passivo com relação ao que consome, no entanto, esta é uma visão limitada e generalista sobre ele, que desconsidera as distinções individuais e as práticas dos fãs, reduzindo-os a seres alienados pelo mercado. Deste modo, o que deve caracterizar o fã não deve ser o que ele consome, mas o seu comportamento, interações sociais, dentre outros fatores (LEAL, 2013, p.24).

Nas entrevistas foi possível perceber uma relação de potencialização mútua entre consumo e a interação social dentro da comunidade RBDmaniac. Em sua entrevista André contou que era comum na época consumir produtos de Rebelde e RBD em grupo e até fazer novas amizades no processo.

[...] eu lembro que na época que, quem era mais fã no meu ciclo éramos eu e o irmão da minha amiga, então, a gente subia juntos para comprar revistas, cards, pôsteres [produtos colecionáveis]. Automaticamente a gente via outros fãs que iam comprar as mesmas coisas e a gente já fazia amizade. (André Alves, 8 set. 2020)

Além do próprio ato da compra, a troca de produtos repetidos como cards e figurinhas de álbuns, que eram comercializados em pacotes com várias unidades, também apareceu nas entrevistas como uma ação potencializadora da interação social. Segundo Júnior, “na época, não era muito difícil de achar um fã, em todo canto você olhava e tinha um fã do RBD. Então na escola você levava todos os seus cards repetidos para trocar com outras pessoas, até na rua mesmo [...]”. Depois da troca ou até quando a troca acabava não acontecendo a interação social ainda poderia prosseguir como relatou Nassick:

[...] era muito legal, encontrar alguém no ônibus, ver um adesivo e dizer: ‘eu gosto, você também?’. Até porque tinha aqueles albusinhos de figurinhas e você comprava na banca (de revistas) os adesivos para completar. Eu era bem cara-de-pau e dizia assim: ‘Eu tenho figurinhas repetidas, tu tem?’. A pessoa dizia que não tinha, mas a gente ficava conversando [...]. (Sick-lênia Nascimento, 2 set. 2020)

Para Miranda (2008, p. 22), o consumo tem um papel importante na forma como o indivíduo vive em sociedade, pois possui certa influência sobre os sentimentos do indivíduo com relação a ele mesmo e o outro, já que a posse ou a falta dela tem um significado.

Este papel sinalizador das posses do consumo indica que o fato de ter ou não ter está pleno de significados simbólicos. O conforto do indivíduo em sociedade depende da sua capacidade e habilidade de produzir significados. Os objetos funcionam como sistema de informação estabelecendo relações, reproduzindo mensagens, definindo hierarquias (MIRANDA, 2008, p.22)

A partir desta ideia, a autora introduz o estudo do que ela chama de “comportamento de consumo simbólico”. Segundo ela, tal comportamento tem grande poder de influência na preferência de consumo do indivíduo, já que atualmente diferenciar um produto através apenas de suas funções técnicas e qualidade é difícil, pois tais características são o mínimo que um produto pode apresentar para ser capaz de concorrer no mercado atual.

Desta forma, outros atributos como, o status do produto, o status que o produto pode ocasionar ao dono e os signos subjetivos e/ou convencionados socialmente que o envolvem, podem motivar o desejo de consumo e a compra. Em sua entrevista, Natália contou que quando era mais nova tinha vários materiais escolares como pasta, estojo, lápis, caneta, borracha, todos “produtos do RBD” e “se achava”, como ela mesma disse, ao retirar da mochila seus materiais e mostrar a seus colegas.

Para Miranda (2008, p.24), as marcas <sup>54</sup> também possuem simbologias responsáveis por criar e estabelecer sua identidade, e que também é transmitida para o produto, ou seja, a marca e tudo que ela significa também aparece como parte da identidade do produto e pode influenciar na sua compra. Um produto repleto de significados próprios, além dos transferidos pela marca pode atuar na construção da identidade pessoal do indivíduo, que ao se apaixonar pela marca e enxergar nela a si mesmo ou uma versão que ele gostaria de ver em si mesmo, se identifica e similariza sua própria identidade, à identidade da marca. O mesmo pode acontecer, segundo a autora, com outras pessoas, o que cria similaridade também entre a identidade de vários indivíduos, que acabam formando um grupo social, sustentado pelo sentimento de pertencimento e identificação com a marca.

Sendo assim, de modo geral, o “comportamento de consumo simbólico”, estudado por Miranda (2008), acaba contribuindo para a construção de identidades pessoais que mesmo sendo individuais se assemelham com outras, a ponto de formar grupos sociais

---

<sup>54</sup> A telenovela Rebelde, assim como a banda RBD, também são marcas.

onde os indivíduos estão inseridos, a partir do sentimento de pertencimento, e a partir do qual eles são capazes de se diferenciar dos outros grupos existentes na multidão globalizada, enquanto comunicam ao mundo seus gostos, conquistas e posses conjuntas e individuais, que podem estar relacionadas a ídolos ou não.

Deste modo, os objetos consumidos servem como mais um elemento de inserção e afirmação do pertencimento do indivíduo a um grupo, que valoriza a posse deste objeto, assim como também servem para posicionar o indivíduo socialmente como integrante de um grupo social.

Nas entrevistas realizadas, a posse, principalmente de objetos colecionáveis, se mostrou um fator importante com relação a identificação do indivíduo como parte do grupo, tanto na concepção do próprio grupo, quando do indivíduo, ou seja, a posse também se mostrou sugestiva quanto a sentimento de pertencimento do indivíduo ao grupo. Quando perguntado se “já colecionou ou ainda coleciona objetos, produtos do RBD?”, André respondeu: “É claro, né. Os cards da vida, as fotos, os pôsteres, CDs, DVDs, tem que ter tudo. Tem que ser fã completo. Até as identidades tem que ter”. A posse de produtos colecionáveis, e em alguns casos até das suas embalagens, apareceu em todas as entrevistas como um quesito importante para um fã RBDmaniaco.

A partir das falas foi possível entender um pouco da função da posse de produtos colecionáveis dentro do *fandom* do RBD. No período anterior ao fim do RBD em 2008, em que a produção e venda de colecionáveis da banda acontecia com força total o consumo e a posse destes produtos ocorriam basicamente por dois motivos: identificação com o grupo e busca por status dentro dele. Considerando que um volume grande de jovens eram fãs de Rebelde e RBD na época, pode se dizer então que, estar inserido na comunidade de fãs do RBD, de certa forma, fazia parte do que era ser jovem na época.

Além de produtos colecionáveis como revistas oficiais, pôsteres, álbuns de figurinha, fotos, cards, dentre outros, que até os dias de hoje funcionam como tipos de comprovantes de uma integração legítima ao *fandom* RBDmaniaco, as roupas também aparecem como objetos desejados dentro da comunidade. Sobre a pergunta, “você se identifica com algum dos uniformes de Rebelde?”, Natália respondeu:

Todos! Fãs do RBD, meu anjo, a gente quer ter todos, não só os principais, mas os não principais também. Como os de Ed. Física, que eu era louca para ter, o maiô de natação, o uniforme de líder de torcida [...]. Eu queria, assim, ter

todos, até o roupão [...] Como uma legítima aluna do *Elite Way School*, mas meu favorito é o da segunda temporada. (Natália Feitosa, 25 ago. 2020)

Segundo Sant’Anna (2009, p. 76), assim como as telas são suportes para as tintas e os pincéis constroem expressões artísticas, o corpo é o suporte da roupa. Segundo a autora, as roupas com seus tecidos, cores e formas “articulam em seus discursos o próprio ritmo social ao qual o sujeito está ligado”, ou seja, a roupa como a primeira responsável por comunicar sobre o sujeito para o mundo, apresenta ao ser vestida um discurso sobre o contexto em que o sujeito está inserido, seus gostos, desejos, grupos sociais.

Deste modo, como apresentado nos itens anteriores, ao usar uma vestimenta semelhante o suficiente ao “uniforme do *Elite Way School*” o indivíduo pode ser identificado como fã ou admirador do RBD por um certo grupo de outros indivíduos. O uniforme é, portanto, uma vestimenta que combinada, discursa sobre admiração por Rebelde/RBD do corpo que veste. Deste modo, assim como os demais produtos colecionáveis do RBD, faz sentido que o fã também tenha o desejo de possuir os uniformes do *Elite Way School*. No entanto, as entrevistas mostraram que tal desejo do fã não foi saciado pelo mercado da época, já que todos os entrevistados relataram que tiveram que construir por conta própria suas versões do uniforme.

Jenkins (2009) defende que os fãs são uma parcela ativa do público das mídias, que se recusa a simplesmente aceitar o que recebe e também produz conteúdo. Neste sentido, de acordo com Leal (2013, p. 23), “o fã seria um entusiasta que cria conteúdo sobre quem adora, influenciando outros a fazerem o mesmo”. Esta produção coletiva de conteúdo pode ser entendida como parte da “inteligência coletiva” abordada por Jenkins (2009). Além da produção de conteúdo, muitos fãs, chamados por Cunha (2008, p.4) de “fãs criadores”, também produzem produtos que visam suprir os desejos de consumo não saciados pelo mercado.

Segundo a autora, “ao fabricar estes produtos marginais, os fãs contribuem para a circulação de significados”, um significado que pode tanto ser coletivizado e tornar-se parte da comunidade como um todo, quanto internalizado pelo fã de posse do produto.

Sobre o primeiro uniforme do *Elite Way School*, que vestiu Natália explicou: “[...] foi como um sonho realizado, apesar das roupas serem mal feitas na época, porque a gente não tinha o olho tão bom para fazer as coisas, mas a gente já ficou assim: ‘Meu Deus! Estou no próprio *Elite Way*’.

Este desejo não saciado de consumo, assim como o próprio ato de consumir, também se mostrou, a partir das entrevistas, um potencializador da interação social dentro do grupo. Sobre ter conseguido o seu primeiro uniforme junto de amigos, também integrantes do *fandom* RBDmaniaco, Junior disse: “Foi um objetivo bem grande, porque dentro do nosso grupo particular, a gente tinha um sonho de ter algum uniforme e quando a gente conseguiu fazer o primeiro, foi muito emocionante”.

A partir desta ideia é possível voltar para o que já foi dito antes sobre imitação no decorrer do trabalho. Abordada especialmente com relação às roupas e aos comportamentos. A imitação foi identificada como um elemento inerente ao fã e um ato voltado para a identificação com o grupo. Considerando que como fãs todos os integrantes de um *fandom* costumam praticar a imitação com o intuito de se sentir pertencentes ao grupo, pode-se considerar então, neste caso, a imitação como um ato grupal.

A maioria dos entrevistados contou ter feito ou ainda fazer parte de grupos covers do RBD e a partir dos seus depoimentos foi possível perceber que o caminho que os levou a se tornarem covers se iniciou na imitação entre amigos de comportamento e de roupas dos integrantes da banda. Sobre este tipo de imitação Cunha (2008) explica:

Em casos mais extremos de imitação ou personificação de um ídolo, essa atitude dinâmica utiliza o próprio corpo como instrumento de culto. O corpo performativo de um fã permite-lhe dar continuidade ao seu interesse e reforçar a sua própria identidade, através de auto-consciência da auto-consciência que lhe permite assumir por momentos uma nova identidade (CUNHA, 2008, p. 4)

No caso de mais da metade dos entrevistados, esta “imitação ou personificação de um ídolo”, acabou se transformando em profissão. Alguns deles tendo sido reconhecidos como covers inclusive pelo ídolo personificado por eles, como é o caso de Natália que continuam sendo covers profissionais da Dulce Maria, ex-integrante do RBD, até os dias atuais. Sobre “o papel do figurino na sua incorporação como artista”, Natália disse:

Na incorporação do personagem em si acho que é muito importante [...]. Quando estou montada, eu brinco que estou montada de Dulce ou de Roberta, tento encarnar o personagem. O que a Dulce faria? O que a Roberta faria? [...] É como se fosse a pele do personagem, o figurino, seja de show ou a farda, o uniforme. (Natália Feitosa, 25 ago. 2020)

Neste trecho de sua entrevista, Natália aponta a importância da preocupação com a imitação mais próxima possível das roupas e do comportamento da personagem, para

sua incorporação, no sentido de preparação interna para a performance, ou seja, para que a partir do uso do figurino Natália como artista performática consiga incorporar uma identidade diferente da dela. Isso é possível devido à funcionalidade que, segundo Costa (2002, p.40), o figurino possui de identificar a personalidade e a identidade do personagem dentro do contexto da história.

Neste sentido, segundo Natália, é importante que o figurino esteja sempre coerente, ou seja, a caracterização do artista precisa se referir desde o cabelo até os sapatos a um momento específico do ídolo. Por exemplo, se Natália se propor a personificar Roberta, personagem interpretada por Dulce Maria em Rebelde, na primeira temporada da novela é importante que o uniforme usado seja referente à época, assim como o cabelo deve ser listrado exatamente como a personagem usava durante essa primeira fase da história (figuras 1 e 3). Isso é importante, de acordo com ela, para que o fã sinta a “verdade” na caracterização, pois ele conhece a estética completa do ídolo em cada momento de sua carreira. Também em resposta a um questionamento sobre “o papel do figurino na sua incorporação como artista”, André disse:

Quando a gente começou como cover, a gente não tinha noção do quão o figurino era importante, com um ano de cover, a gente percebeu que estava conseguindo imprimir os figurinos quase iguais aos que eles vestiam. É o que eu sempre falo para as pessoas que fazem trabalho de cover, primeiro de tudo é a sua imagem, ela tem que passar o que você está interpretando, o público vai sentir que aquele é o RBD e aquele é o momento dele. Graças a Deus, a gente consegue passar essa imagem para pessoas que nunca foram a um show. Para ter a sensação de como era o show deles. Qual era a magia que tinha no show deles. O cover que consegue imprimir uma imagem o mais próxima possível, consegue transmitir essa mensagem para o fã [...]. (André Alves, 8 set. 2020)

A partir destas falas é possível perceber que, no caso da imitação não casual de um artista, praticada pelo cover profissional, fazer com que o público sinta veracidade na incorporação do artista é muito importante e serve também, de alguma forma, para manter vivo o legado do RBD ao menos dentro da comunidade RBDmaníaca.

Deste modo, uma brincadeira de criança, tornou-se algo profissional sem perder a essência da diversão entre amigos. E assim como todos os outros elementos que potencializam a interação social entre integrantes do *fandom*, como o consumo e a posse, a imitação performática, que envolve roupa e comportamento, também possibilitou a construção de ligações fortes entre alguns integrantes do *fandom* que resistiram ao tempo até os dias de hoje. O que se mostra uma exceção à ideia de Jenkins (2009, p. 57), já que,

de acordo com ele, os grupos sociais funcionam como alternativas para a família do indivíduo e consistem em afiliações “voluntárias, temporárias e táticas”, uma vez que “os membros podem mudar de um grupo a outro, à medida que mudam seus interesses, e podem pertencer a mais de uma comunidade ao mesmo tempo”.

Todos os entrevistados revelaram terem feito amizades duradouras com outros fãs do RBD. Sobre isso Vanessa contou: “Para ser sincera, meu círculo de amizade mais íntimo é de fãs do RBD, que eu conheci graças ao RBD. Tenho amigos que levo para a vida inteira, que a gente tem uma única e exclusiva ligação, o RBD, e são meus melhores amigos”.

Segundo Oliveira, Camilo e Assunção (2003, p.67), muitos participantes de grupos sociais consideram sua comunidade como uma segunda família. Este é o caso dos entrevistados neste trabalho, que mesmo tendo crescido e mudado muitos dos seus interesses, permanecem como integrantes da *Generación RBD*. Alguns mais ativos que outros, mas todos ainda interagindo em comunidade, acompanhando as carreiras de seus ídolos, mesmo tanto tempo depois do fim da banda RBD, vestindo seus uniformes e mantendo suas “amizades sinceras” e duradouras com seus companheiros RBDmaniacos.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A primeira instituição a usar uniformes foi o exército por volta do século XV e desde então a vestimenta foi incorporada a várias outras instituições como hospitais, empresas e escolas, com o intuito de uniformizar grupos de indivíduos através da padronização de suas roupas. Com a presença deste tipo de vestimenta totalmente naturalizada em diversos âmbitos das sociedades, os uniformes passaram a estar presentes não só no dia-a-dia das pessoas, mas também como figurinos nas peças de teatro, filmes, novelas e séries, produções artísticas que representam os cotidianos.

Os figurinos aparecem com o próprio surgimento do espetáculo, mas só começam a ser planejados como elementos de composição da performance no início do século XX. A partir de então os figurinos passaram a auxiliar cada vez mais os autores na composição de suas obras e os atores na construção de seus personagens. De modo que, a partir do vestuário dos personagens tornou-se possível identificar em que local e período histórico ele está inserido, além da sua personalidade e contexto social. Dessa forma, em obras voltadas para o público juvenil, como a telenovela *Rebelde*, é comum o uso de uniformes como figurinos, devido ao contexto escolar em que a trama se passa.

A telenovela mexicana *Rebelde* é uma delas e se passa em um semi-internato chamado *Elite Way School*, para jovens abastados do país. A trama conta os acontecimentos vividos pelos alunos do colégio, com foco na história de seis deles que no decorrer da novela formam uma banda de sucesso chamada RBD, que passa a existir também na “vida real”.

*Rebelde* é dividida em três temporadas, dois anos escolares e conta com quatro modelos diferentes de uniformes do *Elite Way School*, compostos por peças consideradas sociais, como blazers, camisas e gravatas, combinadas com peças casuais como saias e calças jeans. Tais combinações, juntamente à forma despojada com que os personagens usam o uniforme no cotidiano escolar servem na novela para reafirmar a posição dos personagens que frequentam o colégio como jovens ricos da sociedade mexicana. Peças como minissaias e botas, usadas por personagens femininos do núcleo escolar de *Rebelde* também compõem o uniforme trazendo a ideia de poder, domínio e sensualidade feminina de forma mais sutil à trama da telenovela.

Transmitida pelo SBT entre os anos de 2005 e 2006, *Rebelde* fez bastante sucesso entre os jovens brasileiros, que também passaram a acompanhar o grupo musical RBD,

que se formou a partir da trama e fez diversos shows no Brasil. A identificação com os personagens de Rebelde e os cantores do RBD fizeram com que grande quantidade de jovens se tornasse parte do *fandom* do RBD, conhecido como *Generación RBD*, com grande parte deles ainda fazendo parte da comunidade RBDmaniaca até hoje.

Em entrevista com fãs que viveram a época da primeira transmissão de Rebelde pelo SBT e acompanharam toda a trajetória do RBD, percebeu-se que a dimensão simbólica da imitação presente na subjetividade do fã, é um elemento importante na sua relação com o ídolo. Nesta perspectiva, ao usar uma versão suficientemente semelhante a um dos “uniformes do *Elite Way School*”, ou seja, ao imitar a vestimenta dos personagens do núcleo escolar da telenovela, o fã estaria tanto demonstrando sua admiração pela trama, seus personagens e atores, quanto transportando-se simbolicamente para o *Elite Way School*, dentro do universo fictício de Rebelde.

A imitação, assim como o consumo e a posse de objetos colecionáveis, também se mostrou uma ação grupal potencializadora da interação social entre os integrantes da *Generación RBD*, gerando no fã inserido nestas ações o sentimento de pertencimento ao *fandom*. Na época de pico do sucesso do RBD, grupos de fãs da banda costumavam se reunir para conversar, trocar produtos colecionáveis e performar RBD, imitando não só as roupas usadas pelos integrantes da banda, mas também seus comportamentos, gestos e trejeitos, e alguns destes grupos acabaram levando suas performances mais a sério a ponto de torná-las apresentações profissionais e seus participantes covers profissionais.

Quando a performance que antes era praticada apenas em casa com os amigos torna-se profissional, para além do sentimento interno do fã de estar incorporando o ídolo, é importante que o espectador também sinta veracidade na incorporação do artista. Neste sentido, um figurino, como um uniforme do *Elite Way School*, tem um papel importante na composição da apresentação, já que a partir dele o público consegue entender o contexto do espetáculo e o que o artista quer passar com sua incorporação. A preocupação em dar continuidade ao legado do RBD também se mostrou um ponto importante na performance dos covers.

Este trabalho se iniciou focado em um entendimento da relação entre o “uniforme do *Elite Way School*”, como uma vestimenta, e o RBDmaniaco, a partir do entendimento do papel do uniforme na relação entre o fã e seu ídolo.

As entrevistas revelaram que a ideia que os fãs têm do que é o uniforme do *Elite Way School* não está presa a suas composições originais (mostrados nas figuras 1 a 7), pois uma vestimenta apenas semelhante ao uniforme original em conjunto com a imaginação do fã, já é o suficiente para fazê-lo se sentir um legítimo aluno do *Elite Way School*. As falas dos entrevistados também apontaram o uniforme como um elemento indicativo do pertencimento de um indivíduo ao *fandom* RBDmaniaco, ou seja, um símbolo que indica pelo menos para os integrantes do *fandom* o gosto por Rebelde e RBD.

De modo geral, a partir das entrevistas percebeu-se que apesar de ter se originado das vestimentas usadas em Rebelde, o “uniforme do *Elite Way School*” consiste, na verdade, num simbolismo mais amplo, que vai além de tal conjunto de roupas.

Pode-se dizer então que o objetivo da pesquisa foi alcançado, já que a partir deste trabalho foi possível entender sobre a relação do fã com o uniforme como uma vestimenta, que pode ser consumida ou não, e se apresenta como elemento incentivador da imitação como uma ação praticada pelo fã RBDmaniaco, dentre outras possibilidades. Assim como também foi possível identificar o “uniforme do *Elite Way School*” como um conceito mais amplo que está diretamente ligado aos conceitos de Rebelde e RBD. Deste modo, percebeu-se que o uniforme tem um papel relevante na relação do fã com Rebelde/RBD, funcionando para os fãs como um símbolo tanto da telenovela como da banda.

A partir destas percepções, novas perspectivas a respeito do assunto podem surgir para serem abordadas em trabalhos futuros. Inclusive com a utilização de uma abordagem semiótica para um entendimento sobre outro ponto de vista da relação do conceito do “uniforme do *Elite Way School*” com os próprios conceitos de Rebelde e RBD.

## REFERÊNCIAS

- BOCK, Ana Mercês Bahia. A adolescência como construção social: estudo sobre livros destinados a pais e educadores. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional (ABRAPEE)**, v 11, n 1, 2007, pp. 63-76. Disponível em: < [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-85572007000100007](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572007000100007)>. Acesso em: 21 mai. 2019.
- BOUCHER, François. **História do vestuário no ocidente: das origens aos nossos dias**. São Paulo: Cosac Naify, 2010.
- BRAGA, João. **História da moda**. 5. ed. São Paulo: Editora Anhembi Morumbi, 2007. – (Coleção moda e comunicação / Kathia Castilho (coordenação)).
- CALMON, Andrea. **Livro oficial RBD: a trajetória de um fenômeno**. São Paulo: On Line, 2009. Il. Color.
- CATOIRA, Lu. **Jeans, a roupa que transcende a moda**. Aparecida, SP: Idéias & Letras, 2006.
- COSTA, Francisco Araújo da. O figurino como elemento essencial da narrativa. **Sessões do imaginário**, Porto Alegre, n. 8, 2002. Disponível em: < <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/famecos/article/view/775>>. Acesso em: 20 mai. 2019.
- CUNHA, Maira Inês Vilhena da. **A figura do fã enquanto criador**. 2008. Disponível em: < <http://www.bocc.ubi.pt/pag/cunha-ines-figura-fa-criador.pdf> > Acesso em 15 de mar. de 2021
- DE OLIVEIRA, Maria Cláudia Santos Lopes; CAMILO, Adriana Almeida; ASSUNCAO, Cristina Valadares. Tribos urbanas como contexto de desenvolvimento de adolescentes: relação com pares e negociação de diferenças. **Temas psicol.**, Ribeirão Preto, v. 11, n. 1, p. 61-75, jun. 2003. Disponível em [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-389X2003000100007&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2003000100007&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 27 mar. 2021
- EISENSTEIN, Evelyn. **Adolescência: definições, conceitos e critérios**. Revista Adolescência e Saúde, Rio de Janeiro, v 2, n. 2, 2005. Disponível em: < [http://www.adolescenciaesaude.com/detalhe\\_artigo.asp?id=167](http://www.adolescenciaesaude.com/detalhe_artigo.asp?id=167)>. Acesso em: 21 mai. 2019.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. – São Paulo: Atlas, 2008. Disponível em: < <https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9nicas-de-pesquisa-social.pdf>>. Acesso em: 27 nov. 2019
- HARRINGTON, C. Lee; BIEL, Denise D. Uma perspectiva sobre fãs ao longo da trajetória da vida. **Revistas Matrizes**, v. 10 – nº 1, jan./abr. 2016, p. 29-55. Disponível

em: < <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=143045335003> >. Acesso em: 27 mar. 2021

HOLLANDER, Anne. **O sexo e as roupas**: a evolução do traje moderno / Anne Hollander; tradução de Alexandre Tort; revisão técnica Gilda Chataignier. Rio de Janeiro: Rocco, 1996.

JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. 2. ed. - São Paulo: Aleph, 2009.

KNOBEL, M. **A Síndrome da adolescência normal** em A. Aberastury & M. Knobel *Adolescência Normal*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989. p. 24-62.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas 2003. Disponível em: < [https://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy\\_of\\_historia-i/historia-ii/china-e-india](https://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy_of_historia-i/historia-ii/china-e-india) >. Acesso em: 27 nov. 2019.

LEAL, Rainer Lima. **A relação entre fãs e ídolos em redes sociais**: uma análise do perfil da cantora Lady Gaga e dos seus fãs no Twitter. 2013. 65f. TCC (Graduação em Comunicação Social) - Universidade Federal do Ceará, Instituto de Cultura e Arte, Curso de Comunicação Social, Habilitação em Jornalismo, Fortaleza (CE), 2013. Disponível em: < [http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/26336/1/2013\\_tcc\\_rlleal.pdf](http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/26336/1/2013_tcc_rlleal.pdf) >. Acesso em: 27 nov. 2019.

LEÃO, Maria Thereza dos Anjos Carneiro. **Identidade e fandom**: análise de práticas sociais de fãs de Harry Potter. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Consumo, Cotidiano e Desenvolvimento Social) - Universidade Federal Rural de Pernambuco. Recife, 2019.

LEITE, Adriana. GUERRA, Lisette. **Figurino**: uma experiência na televisão. Editora Paz e Terra, 2002.

LURIE, Alison. **A linguagem das roupas**. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. (Org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

MARCON. Mônica D'Andréa. **Aspectos históricos do uso dos uniformes escolares**: reflexões no campo da educação e da moda (1940 — 200 Caxias do Sul). Dissertação de Mestrado. (Programa de Pós-Graduação em Educação) - Centro de Filosofia e Educação Universidade de Caxias do Sul, 2010.

MIRANDA, Ana Paula de. **Consumo de moda**: a relação pessoa-objeto. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2008.

MONTEIRO, Tiago José Lemos. Entre a patologia e a celebração: a questão do fã em uma perspectiva histórica. In: XXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da

Comunicação, 2005, Rio de Janeiro. **Anais 2005 do XXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**, 2005. Disponível em: <<http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/46584785951011176058128765588485771320.pdf>> Acesso em: 27 nov. 2019.

MOUTINHO, Maria Rita; VALENÇA, Máslova Teixeira. **A Moda no século XX**. Rio de Janeiro: Ed, Senac Nacional, 2000.

MUNIZ, Rosane. **Vestindo os nus: o figurino em cena**. Editora Senac Rio, Rio de Janeiro, 2004. p. 20-57.

NAVARRI, Pascale. **Moda e inconsciente: olhar de uma psicanalista**. Editora Senac, São Paulo, 2010. p.45-63.

RAUS, Maria Angela. **Telenovelas mexicanas e desenvolvimento narrativo: um estudo de caso**. TCC (Especialização em Mídia, Informação e Cultura) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015. Disponível em: <<http://paineira.usp.br/celacc/?q=pt-br/celacc-tcc/803/detalhe>>. Acesso em: 01 mai. 2019.

SANT'ANNA, Mara Rúbia. **Teoria da moda: Sociedade, imagem e consumo**. 2ª ed. Rev. e atualizada. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2009. p. 75-89.

SANTOS, Rafaelli Monteiro. **Memórias póstumas: o simbolismo da roupa após a morte**. 2017. 17 f. Artigo científico (Graduação em Design-moda) -Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2017. Disponível em: <<http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/26565>>. Acesso em: 27 mar. 2021

SCHOEN-FERREIRA, Teresa Helena, AZNAR-FARIAS, Maria. **Adolescência através dos séculos**. Psicologia: Teoria e Pesquisa. v 26 n 2, 2010, p. 227-234. Disponível em: < [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-37722010000200004&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-37722010000200004&script=sci_abstract&tlng=pt)>. Acesso em: 21 mai. 2019.

SILVA, Katiene Nogueira da. **“Criança Calçada, Criança Sadia!”: Sobre os uniformes escolares no período de expansão da escola pública paulista (1950/1970)**. Revista dObra[s], v.1, n.1, 2007. Disponível em: <<https://dobras.emnuvens.com.br/dobras/article/view/405>>. Acesso em: 25 mai. 2019.

SOUZA, A.; MARTINS, H. **A majestade do fandom: a cultura e a identidade dos fãs**. In: Congresso Brasileiro De Ciências Da Comunicação, 35., 2012. Fortaleza. Anais... São Paulo: Intercom, 2012. Disponível em <<http://www.intercom.org.br/sis/2012/resumos/R7-1084-1.pdf>>. Acesso em: 27 mar. 2021

SOUZA, Gilda de Mello e. **O espírito das roupas: a moda no século XIX**. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

SOUZA, Jessé e OLELZE, Berthold. (orgs) **Simmel e a Modernidade**. 2ª ed. Brasília: ed. UNB, 2005. p.158-168.

STALLYBRASS, Peter. **O casaco de Marx: roupa, memória, dor**. Tradução de Tomaz Tadeu da Silva. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

STEELE, Valerie. **Fetichismo: moda, sexo & poder**. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.

VICTOR, Dijane Maria Rocha. Reflexões sobre moda no campo da educação: uniforme escolar. In: Encontro Cearense De História Da Educação (ECHE), 11.; Encontro Nacional Do Núcleo De História E Memória Da Educação (ENHIME), 1., 2012, Fortaleza. **Anais...** Fortaleza: Impreco, 2012. p. 246-260.

**REBELDE**: primeira temporada da telenovela. História original: Cris Morena. Produtor Executivo: Pedro Damián. Produtor Associado: Luis Luisillo Miguel. Manaus: Pólo Industrial de Manaus, 2006. 6 DVD (13 h.), son., color.

A novela Rebelde no Brasil. Informação encontrada em: < [https://rbd.fandom.com/pt-br/wiki/Rebelde\(Telenovela\)](https://rbd.fandom.com/pt-br/wiki/Rebelde(Telenovela)) >. Acesso em: 22 nov. 2019

**A Televisa não é uma emissora de TV**: conheça os canais do México. Informação disponível em: < <https://www.terra.com.br/economia/vida-de-empresario/de-camelo-a-bilionario-conheca-trajetoria-de-silvio-santos,f79e6b9dcf37a410VgnVCM4000009bcceb0aRCRD.html> >. Acesso em: 17 jun. 2019

Biografia RBD. **Portal RBD Forever**. Informação encontrada em: < <https://www.rbdforever.com.br/rbd/biografia> >. Acesso em jun. 2019

BORGES, Rebeca. Primeiro caso de Covid-19 no mundo completa 1 ano. **Portal Metrópoles**, 2020. Informação encontrada em: < <https://www.metropoles.com/mundo/primeiro-caso-de-covid-19-no-mundo-completa-1-ano-veja-linha-do-tempo> >. Acesso em: 15 jan. 2021

CARVALHO, Daniel Gomos de. A Revolução francesa dos historiadores: os trabalhos que formaram o nosso conhecimento sobre o tema. **Café História**. 2019. Informações encontradas em: < <https://www.cafehistoria.com.br/historiografia-da-revolucao-francesa/> >. Acesso em: 22 nov. 2019

**COVER**. In.: Dicio, Dicionário Online de Português. Porto: 7Graus, 2020. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/cover/#:~:text=Significado%20de%20Cover,Do%20ingl%C3%AAs%20cover> >. Acesso em: 19 fev. 2021

COSTA, Fábio. Há 36 anos o SBT estreava a primeira novela mexicana exibida no Brasil. **Observatório da TV**. 2018. Disponível em: <<https://observatoriodatelevisao.bol.uol.com.br/historia-da-tv/2018/04/ha-36-anos-o-sbt-estreava-a-primeira-novela-mexicana-exibida-no-brasil>>. Acesso em: 01 mai. 2019

DOMINGUES, Joelza Ester. Década de 20: “Os anos loucos”. **Blog Ensinar História**. 2015. Informações encontradas em: <<https://ensinarhistoriajoelza.com.br/decada-de-1920-os-anos-loucos/>>. Acesso em: 23 nov. 2019

FALCHETI, Fabrício. SBT confirma data de reestreia e horário da novela "Rebelde". **Na Telinha**, 2013. Informação encontrada em: <<http://natelinha.uol.com.br/novelas/2013/08/16/sbt-confirma-data-de-reestreia-e-horario-da-novela-rebelde-confira-64930.php>>. Acesso em: 14 jun. 2019

MORENA, Cris. **Cris Morena Group**. Disponível em: <<http://crismorenagroup.com.ar/es/cris-morena/>>. Acesso em: 12 jun. 2019

ORACULO. Qual foi a primeira telenovela brasileira? **Revista Super Interessante**, 2017. Informação encontrada em: <<https://super.abril.com.br/blog/oraculo/qual-foi-a-primeira-telenovela-do-brasil/>>. Acesso em: 27 out. 2019

Pedro Damián, Famous Birthdays Disponível em: <<https://es.famousbirthdays.com/people/pedro-damian.html>>. Acesso em: 12 jun. 2019

PERCÍLIA, Eliene. "Uniforme Escolar". **Brasil Escola**. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/volta-as-aulas/uniforme-escolar.htm>. Acesso em 27 de março de 2021

PRADO, Paulo Almeida. A Televisa não é uma emissora de TV: conheça os canais do México. **TV História**, 2016. Disponível em: <<http://tvhistoria.com.br/NoticiasTexto.aspx?idNoticia=3104>>. Acesso em: 17 jun. 2019

SANA. Os anos 50 da minissaia! **Blog História da Moda**, 2014 Informações encontradas em: <<http://modahistorica.blogspot.com/2014/07/os-50-anos-da-mini-saia.html>>. Acesso em: 24 nov. 2019

SANTANA, André. Há 67 anos, a TV brasileira nascia com a estreia da TV Tipi. **Observatório da TV**. 2018. Informação encontrada em: <<https://observatoriodatelevisao.bol.uol.com.br/noticia-da-tv/2017/09/ha-67-anos-a-tv-brasileira-nascia-com-a-estreia-da-tv-tupi>>. Acesso em: 27 out. 2019

SBT acerta contrato de parceria exclusivo com Televisa; saiba mais detalhes. **TV Foco**, 2014. Disponível em: <<https://www.otvfoco.com.br/sbt-acerta-contrato-de-parceria-exclusivo-com-televisa-saiba-mais-detalhes/>>. Acesso em: 01 mai. 2019

SBT: Confira a audiência do último capítulo da reprise de Rebelde. **Portal O Planeta TV**, 2014. Informação encontrada em: <

<ps://oplanetatv.clickgratis.com.br/noticias/audiencia-da-tv/stb-confira-a-audiencia-do-ultimo-capitulo-da-reprise-de-rebelde.html> >. Acesso em: 14 jun. 2019

**APÊNDICE A – ROTEIRO DA PRIMEIRA FASE DA ENTREVISTA  
APLICADA A FÃS COVERS**

1. A quantos anos você é fã de Rebelde/RBD?
  2. Em sua opinião, qual temporada de Rebelde foi mais interessante? Por quê?
  3. Você já colecionou ou ainda coleciona coisas de Rebelde/RBD?
  4. Você se identifica com algum dos uniformes da novela? Entre os quatro você se identifica com algum?
  5. Você lembra da primeira vez que vestiu um uniforme de Rebelde completo? Você lembra o que sentiu?
  6. Como surgiu sua vontade de ser Cover do RBD?
  7. Qual é para você o papel do figurino na incorporação da artista?
- 
1. Qual das peças que compõem o uniforme para você é mais icônico?

**APÊNDICE B – ROTEIRO DA PRIMEIRA FASE DA ENTREVISTA  
APLICADA A FÃS NÃO-COVERS**

2. A quantos anos você é fã de Rebelde/RBD?
3. Em sua opinião, qual temporada de Rebelde foi mais interessante? Por quê?
4. Você se identifica com algum dos uniformes da novela? Entre os quatro você se identifica com algum?
5. Você teve ou quis ter algum dos uniformes? Porque?  
Se a resposta for sim:  
Como foi para você vestir o uniforme pela primeira vez?
6. Você já colecionou ou ainda coleciona coisas de Rebelde/RBD?
7. Qual sua relação com o fandom do RBD?
8. Qual das peças que compõem o uniforme para você é mais icônico?

## APÊNDICE C – ROTEIRO DA SEGUNDA FASE DA ENTREVISTA APLICADA A TODOS OS FÃS ENTREVISTADOS

### Primeiro momento

- A. Qual deles usa melhor o uniforme?
- B. Qual delas usa melhor o uniforme?

### Segundo momento

1. A cantora brasileira Pablo Vittar fantasia-se como a personagem Mia Colucci da telenovela mexicana Rebelde para o Carnaval de 2018 e chama a atenção da cantora Anahí que comenta a homenagem no twitter. Comente.
2. Gloria Groover divulga vídeo vestida de RBD. Comente.
3. Manuel, filho da cantora e ex-integrante da banda RBD Anahí brinca com uma gravata usada em uniformes no decorrer da novela Rebelde em publicação da mãe no Instagram. Comente.
4. Cantor Christian Chaves aparece em show no Brasil em 2019 com gravata característica de uniformes usados por ele durante a telenovela mexicana Rebelde. Comentar.
5. Cantora Dulce Maria aparece em show de sua “Tour Orígen”, realizada em 2018 com gravata e casaco característicos de uniformes usados por ela durante a telenovela mexicana Rebelde. Comente.
6. Christopher, ex-integrante do RBD, usa o uniforme de Rebelde no trailer da segunda temporada da série *Diablero*, que estreou em janeiro na Netflix. Comente.
7. Christian, ex-integrante do RBD, usa o uniforme de Rebelde em um vídeo do Tik Tok. Comente.